



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Graduação em Biblioteconomia

TAUANE FONSECA ESTEVES

**A CONTRIBUIÇÃO DAS AGENTES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO DF**

Brasília, DF
2020

TAUANE FONSECA ESTEVES

**A CONTRIBUIÇÃO DAS AGENTES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO DF**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Me. Elton Mártires Pinto.

Brasília, DF
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E79c Esteves, Tauane Fonseca
A contribuição das agentes sociais na construção de
bibliotecas comunitárias no DF / Tauane Fonseca Esteves. --
2020.
87 f. : il. Col.

Orientador: Elton Mártires Pinto.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de
Ciência da Informação, Brasília, 2020.

1. Biblioteca comunitária. 2. Agentes sociais. 3. Gênero. 4.
Biblioteconomia. I. Título.

CDU 027.63

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: A contribuição das agentes sociais na construção de bibliotecas comunitárias no DF.

Autor(a): **Tauane Fonseca Esteves**

Monografia apresentada remotamente em **04 de Dezembro de 2020** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Elton Mártires Pinto

Membro Interno (FCI/UnB): Michelli Pereira da Costa - Membro

Membro Externo (STJ): Roberta Penha e Silva Marins - Membro

Em 09/12/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Elton Mártires Pinto, Usuário Externo**, em 10/12/2020, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 10/12/2020, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Tauane Fonseca Esteves, Usuário Externo**, em 11/12/2020, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Penha e Silva Marins, Usuário Externo**, em 11/12/2020, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6066042** e o código CRC **5D906E02**.

Dedico este trabalho à minha mãe, que, além de ser minha mãe, é, também, minha melhor amiga, minha conselheira e a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por toda glória e principalmente pelo dom da vida, por toda benção que existe em mim e em minha família.

Em especial, agradeço à minha mãe. Não só dedico esse trabalho a ela como espero conseguir mostrar um resultado positivo de tanto apoio. Obrigada, mãe, pelos seus conselhos sempre que pedi, pelo seu colo nos momentos que mais precisei, pelo incentivo à leitura e ao estudo, por ter me apoiado quando eu decidi cursar Biblioteconomia mesmo quando você não fazia ideia sobre como era esse curso, e obrigada por ser minha base, minha força e minha inspiração. Eu me espelho diariamente em você e torço para que, um dia, eu seja $\frac{1}{3}$ da mulher incrível que você é. Eu amo você!

Obrigada Clarisse, por ser a melhor irmã que eu poderia ter. Você é uma das pessoas mais incríveis que eu conheço. Obrigada por ser o alívio cômico sempre que precisei, por tentar deixar sempre as pessoas confortáveis e por ter uma alma tão boa e pura. Eu te amo demais e sem você não existiria o trio mais unido e especial da minha vida.

Agradeço ao meu pai pela vida, por ter me apoiado quando eu decidi estudar para passar na UnB. Mesmo que eu não tenha feito direito ou medicina, obrigada por ter ficado feliz por mim nas minhas conquistas! Agradeço, em especial, meu avô Agostinho, por ter sido meu forte por tanto tempo. Sei como te dei orgulho em diversos momentos e espero continuar te dando para todo o sempre. Muito do que faço é pensando em você, em tudo que você fez para que eu, minha mãe e minha irmã vivêssemos bem. Sou grata a absolutamente tudo, inclusive às nossas diferenças. Obrigada!

Agradeço aos meus familiares que sempre me apoiaram em tudo, sempre me disseram como eu sou inteligente e que conseguirei chegar onde eu quiser pois sou bastante determinada. Em especial: minha avó Maria, com toda a sua delicadeza, com os melhores almoços do final de semana e o melhor carinho do mundo, meus tios André e Rafael, minhas tias Lu e Thábata e meus primos: Isabela, Mateus e Donzinho! Amo fazer parte dessa família e muito do que sou é por conta de todo o apoio que eu recebi de vocês. Obrigada por tudo, amo demais cada um!

Um agradecimento especial à minha melhor amiga Denise. Amiga, você não tem noção de como sou grata por essa amizade, por tudo que conversamos diariamente, 24 horas por dia, por cada fofoca inútil, por cada aprendizado e por ser a pessoa que eu posso contar a qualquer minuto. Eu sempre quis ter uma melhor amiga de filme/livro, mas nunca achei que

realmente teria até te conhecer! Você é um dos peixes que nada no meu aquário, e, com certeza, um dos meus preferidos!

Obrigada, Arthur e Victória. Vocês me mantêm sã em momentos de surto, vocês são uma fortaleza pra mim. Sou muito grata por essa amizade e amo saber que, independente do que aconteça, vivi os melhores momentos da minha vida com vocês e sou agradecida por cada minuto juntos. Dessa amizade surgiu um dos meus grupos favoritos: o “cavaleiros da madrugada” e, desse grupo, agradeço à Mayra, à Marta, minha eterna amiga capoeirista e jogadora de futebol, à Torinha e também à Luana.

Agradeço também à amizade mais longa que tenho com a Raquel e a Roberta, meu trio das espãs demais. Obrigada por tudo no decorrer desses sete anos, por cada livro compartilhado, todas as séries e personagens que nos apaixonamos juntas e por todos os filmes e hambúrgueres que dividimos nesse tempão.

Em especial, agradeço ao meu benzinho, meu namorado que me escuta falar sem parar, que me apoia em absolutamente todas as ideias por mais loucas que elas sejam, que me incentiva, que me faz gargalhar por horas com todas as suas palhaçadas. Luan, você foi o melhor presente de 2020 e, apesar de estarmos vivendo um ano caótico, você faz com que ele seja mais leve. Obrigada por tudo!

Agradeço, também, aos meus chefes de estágio, tanto do STJ quanto da Câmara dos Deputados. Preciso agradecer em especial a Roberta, que me guiou e serve de exemplo como uma bibliotecária que aumejo ser e que também faz parte da minha banca de avaliação, e à Maurinete. Mauri, desde o primeiro dia que cheguei à Câmara você pegou na minha mão e me guiou naquela biblioteca incrível. Você foi uma mãezona para mim e eu agradeço todos os dias por nossos caminhos terem se cruzado –e ainda torço todos os dias para termos a oportunidade de trabalharmos juntas novamente.

Agradeço aos professores Rodrigo Rabello e Michelli Costa, que me ajudaram a criar esse laço com as bibliotecas comunitárias, no qual foi o pontapé para ter a ideia desse Trabalho.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Elton Mártires, por ter me ajudado nesse trabalho, por ter entrado de cabeça nessa ideia quando eu nem sabia direito o que queria fazer. Você é um professor incrível e me ajudou demais!

A todos que estiveram ao meu lado nesses últimos quatro anos, que me ajudaram e foram bons para mim, o maior agradecimento de todos.

“O problema da questão de gênero é que ela prescreve como devemos ser em vez de reconhecer como somos. Seríamos bem mais felizes, mais livres para sermos quem realmente somos, se não tivéssemos o peso das expectativas do gênero.”

Chimamanda Ngozi Adichie

RESUMO

Este estudo investiga de que modo as agentes sociais contribuem para a criação de produtos e serviços em bibliotecas comunitárias no Distrito Federal e como tais ações influenciam no desenvolvimento desses espaços. Fundamenta a discussão através de leitura de trabalhos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação relacionados à Biblioteconomia Social (questões de gênero, bibliotecas comunitárias e agentes sociais). Metodologicamente, esta pesquisa assume como concepção filosófica o construtivismo social e adota um procedimento metodológico de natureza básica, com abordagem qualitativa, caráter descritivo e constituída pelo método indutivo a partir de levantamento bibliográfico. Como resultado, ressalta-se a visão positiva da presença de agentes sociais do gênero feminino em bibliotecas comunitárias do Distrito-Federal em todas as áreas de desenvolvimento desses locais. Além disso, percebe-se que mulheres são as responsáveis por certa parcela do nascimento, desenvolvimento e gerenciamento das bibliotecas comunitárias abordadas neste estudo.

Palavras-chave: Bibliotecas comunitárias. Agentes sociais. Gênero. Biblioteconomia.

ABSTRACT

This study investigates how social agents contribute to the creation of products and services in community libraries in the Federal District and how these actions influence the development of these spaces. It bases the discussion by reading papers in the areas of Library Science and Information Science related to Social Library Science (gender issues, community libraries and social agents). Methodologically, this research takes social constructivism as a philosophical conception and adopts a methodological procedure of a basic nature, with a qualitative approach, descriptive character and constituted by the inductive method based on a bibliographic survey. As a result, the positive view of the presence of female social agents in community libraries in the Federal District in all areas of development of these places is highlighted. In addition, it is clear that women are responsible for a certain part of the birth, development and management of the community libraries addressed in this study.

Keywords: Community libraries. Social agents. Gender. Librarianship.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Perfil dos usuários	55
Figura 2 - Atuação dos entrevistados	56
Figura 3 - Perfil das bibliotecas comunitárias	57
Figura 4 - Identificação de agentes sociais	58
Figura 5 - Quantidade de agentes sociais das bibliotecas comunitárias	59
Figura 6 - Quantidade de agentes sociais mulheres	60
Figura 7 - Apresentação de produtos e serviços	60
Figura 8 - Lista de produtos e serviços	61
Figura 9 - Lista de produtos e serviços idealizados por mulheres	62
Figura 10 - Afirmções sobre produtos e serviços.....	63
Figura 11 - Respostas discursivas sobre a influência dos agentes sociais mulheres nas bibliotecas ...	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados.....	66
Gráfico 2 - Média de idades	66
Gráfico 3 - Escolaridade dos entrevistados.....	67
Gráfico 4 - Anos de funcionamento das bibliotecas comunitárias	69
Gráfico 5 - Identificação própria de agentes sociais.....	70
Gráfico 6 - Quantidade de agentes sociais atualmente	71
Gráfico 7 - Quantidade de antigos agentes sociais.....	72
Gráfico 8 - Quantidade de agentes sociais mulheres	72
Gráfico 9 - Lista de serviços e produtos de bibliotecas comunitárias	73
Gráfico 10 - Lista de serviços e produtos de bibliotecas comunitárias idealizados por mulheres	74
Gráfico 11 - Primeira afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária....	75
Gráfico 12 - Segunda afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária....	75
Gráfico 13 - Terceira afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária	76
Gráfico 14 - Quarta afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária	76
Gráfico 15 - Quinta afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro comparativo entre bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias	30
Quadro 2 - Características para identificação de agentes sociais em bibliotecas comunitárias.....	36
Quadro 3 - Estratégia de pesquisa de bibliotecas comunitárias	47
Quadro 4 - Critérios de seleção de bibliotecas comunitárias.....	48
Quadro 5 - Estratégia de pesquisa de gênero	49
Quadro 6 - Critérios de seleção de gênero	51
Quadro 7 - Amostra do estudo e suas características	53
Quadro 8 - Profissão dos entrevistados.....	67
Quadro 9 - Biblioteca que responderam o questionário	68
Quadro 10 - A importância e o papel das mulheres na biblioteca comunitária	78
Quadro 11 - Modo como os serviços elaborados por mulheres ajudam no crescimento das bibliotecas comunitárias	78

LISTA DE SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES Superior	Portal de periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
LISA	Library and Information Science Abstracts
LISTA	Library, Information, Science and Technology Abstracts
RNBC	Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
UI	Unidade de Informação
UnB	Universidade de Brasília
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	18
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	20
2.1.1 <i>Histórico</i>	20
2.1.2 <i>Aproximações e rupturas entre bibliotecas comunitárias e bibliotecas públicas</i>	23
2.2 PRODUTOS E SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	32
2.3 A GESTÃO PARTICIPATIVA E OS AGENTES SOCIAIS	33
3 QUESTÃO DE GÊNERO.....	37
3.1 O MOVIMENTO FEMINISTA E O NASCIMENTO DO CONCEITO GÊNERO.....	37
3.2 ESTUDOS DE GÊNERO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA BIBLIOTECONOMIA	40
4 METODOLOGIA.....	43
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	44
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	65
5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	65
5.2 PERFIL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	68
5.3 IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS.....	69
5.4 PRODUTOS E SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	73
5.5 OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	77
5.6 RESULTADO FINAL	79
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca comunitária, como apresenta Machado (2008), é a alternativa que regiões periféricas, em sua maioria, encontraram para suprir a necessidade informacional da população que não recebe atenção e políticas públicas do Estado para tentar combater a desigualdade informacional existente em determinados locais. Cavalcante e Feitosa (2010) afirmam que nos últimos anos diversas foram as iniciativas de criar espaços comunitários que permitissem a emancipação informacional dos membros de uma comunidade. Sendo assim, as bibliotecas comunitárias surgem como uma forma de enfrentar problemas sociais do dia a dia de uma região e têm como objetivo possibilitar o acesso aos usuários à informações que antes eles não recebiam, a serviços que permitiam uma aproximação à leitura, à cultura e à serviços que antes eram inédito (MACHADO, 2009).

Almeida e Machado (2006) apontam que, no decorrer da história, as bibliotecas comunitárias foram diversas vezes confundidas com as bibliotecas públicas por terem serviços e produtos semelhantes, mas suas características de criação, gerenciamento e propósitos diferentes permite a distinção dos dois tipos. Essas diferenças começam pela fundamentação de cada uma, sendo a pública criada por projetos de lei e políticas públicas que aumejam a democratização da informação, cultura e conhecimento, e a comunitária por projetos político-sociais iniciados por membros da comunidade. A legitimidade, a estrutura e a hierarquia de cada uma também é diferente, mas, a característica de maior foco do referente trabalho é a diferença na equipe interna de ambas bibliotecas: a pública é formada por funcionários da Administração Pública, servidores do Estado, já a comunitária é formada por agentes sociais, que são os voluntários que trabalham pelo funcionamento da biblioteca, sendo esses funcionários os membros da comunidade (MACHADO; VERGUEIRO, 2010).

Posto isso, Madella e Souza (2012) apresentam o conceito de que o agente social é o idealizador da biblioteca comunitária, mas também é o voluntário que trabalha diariamente no funcionamento da mesma, é aquele que cria atividades para suprir as necessidades dos usuários. Em resumo, Machado e Vergueiro (2012) pontuam que agentes sociais são os indivíduos que trabalham ou já trabalharam no crescimento da biblioteca comunitária, pois eles interpretam o papel de mediador entre a comunidade que sofre com a falta de informação, cultura e lazer.

No tocante às relações entre biblioteconomia social (acesso à informação, cultura e lazer) e gênero, Bufrem e Nascimento (2012) consideram que os estudos surgem, de forma

tímida, na década de 1970. Contudo, apesar de terem se passado 50 anos do início dos estudos, Espírito Santo (2008) salienta que a Biblioteconomia não produz muitos estudos com essa temática, o que, enfatizado por Ferreira (2003), não permite a exploração do fenômeno de desvalorização social da área, que é causada pela predominância feminina.

Sabe-se, atualmente, que “gênero” é um conceito que surgiu como consequência da segunda onda do feminismo, e, como pontuado por Ferreira, Borges e Borges (2010), é uma categoria construída culturalmente pelo patriarcado, o qual é responsável por atribuir papéis e expectativas às pessoas por consequência de suas características biológicas. Esse fenômeno também acontece dentro da Biblioteconomia por ser uma área predominante feminina¹ (ESPÍRITO SANTO, 2008).

Defronte a contextualização apresentada anteriormente, as bibliotecas comunitárias existem a partir da iniciativa de agentes sociais. Esses indivíduos são responsáveis não só pela construção do espaço físico, como também pela idealização de serviços e produtos que alcancem às necessidades dos usuários/moradores da região. Sabendo que a Biblioteconomia é uma área considerada “feminina”, surge a curiosidade em tentar entender a presença do gênero feminino nesses espaços comunitários e qual o papel no processo de desenvolvimento das bibliotecas. Posto isso, o presente estudo busca relacionar a influência de agentes sociais mulheres no desenvolvimento de produtos e serviços em bibliotecas comunitárias, e, também, responder o problema de pesquisa explicado na seção subsequente, cumprindo todos os objetivos propostos.

Considerando que agentes sociais são os indivíduos que trabalham em bibliotecas comunitárias, bem como desenvolvem e gerenciam serviços dessas instituições, este estudo tem como questão de pesquisa:

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De que modo as agentes sociais contribuem para a criação, e desenvolvimento de produtos e serviços em bibliotecas comunitárias do DF?

¹ Embora a Biblioteconomia seja vista como uma área com predominância do gênero feminino e que teve essa imagem construída a partir de uma visão do patriarcado, Ferreira, Borges e Borges (2010) afirmam que gênero é uma construção social na qual estabelece e defini comportamentos, características, papéis e, também, uma estrutura divisora de trabalho. Os autores pontuam que essa estrutura patriarcal influencia na construção da profissão “bibliotecário” e a criar uma visão negativa sobre a mesma.

1.2 OBJETIVOS

Para responder a tal questão de pesquisa, foram elencados como objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as agentes sociais contribuem para a criação e desenvolvimento de produtos e serviços em Bibliotecas Comunitárias do DF.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar, com base na literatura, o conceito de "agente social" no âmbito das bibliotecas comunitárias;
2. Discutir, com base na literatura, as relações entre gênero e Biblioteconomia;
3. Mapear bibliotecas comunitárias coordenadas por agentes sociais mulheres no DF;

1.3 JUSTIFICATIVA

Apesar de não ser recente, o tema “biblioteca comunitária” é pouco desenvolvido na CI, como pontuado nos estudos de Prado e Machado (2008), Machado (2009) e Machado e Vergueiro (2010). Na literatura estrangeira este termo era usado para definir a existência de bibliotecas escolares ou espaços que têm um trabalho ativo junto com seus usuários/comunidade. Porém, de acordo com Machado (2009), a origem das bibliotecas comunitárias no mundo foi notada no Século XVII, na Escócia, e tinha como principal objetivo a construção de um “refúgio informativo” de cunho democrático e com participação coletiva da comunidade.

Atualmente (Século XXI), a característica primordial de uma biblioteca comunitária é sua forma de constituição por serem criadas *pela* e *para* a comunidade, surgindo a partir de necessidades informacionais específicas e demandas não atendidas pelo poder público, tendo como alvo a ênfase no combate à exclusão informacional. De acordo com Machado (2008;2009), apesar da diferença de séculos entre a primeira aparição de uma biblioteca comunitária em relação às atuais, o objetivo central deste fenômeno continua o mesmo: o fato de serem ambientes que visam combater a desigualdade social com uma gestão participativa de agentes sociais, isto é, moradores da comunidade.

Nessa conjuntura, os agente sociais são os indivíduos responsáveis que, a partir de uma motivação inicial, vislumbraram a oportunidade de iniciar um projeto que supre carências informacionais, se convertendo, dessa forma, em agentes transformadores de uma comunidade fadada ao esquecimento político (MACHADO, 2008).

Neste sentido, encontra-se o primeiro aspecto que justifica esta pesquisa. Ela encaixa-se no escopo de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, já que o curso se preocupa com estudos relacionados à tipologia de bibliotecas e suas individualidades. Um segundo aspecto é a pouca literatura sobre a temática, principalmente sobre agentes sociais, como pontuado nos estudos de Prado e Machado (2008), Machado (2009) e Machado e Vergueiro (2010), uma vez que a iniciativa de construção das bibliotecas comunitárias não parte de bibliotecários. Dessa forma, existe a necessidade de definir quem são estes agentes para uma possível identificação e compreensão da importância, da natureza e dos objetivos desses indivíduos, com fins de compreender a vivência dos condutores deste efeito social que são as bibliotecas comunitárias. O terceiro aspecto diz respeito às vivências acadêmicas da autora desta pesquisa, sendo elas, respectivamente, o projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), ofertado pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), intitulado “Formação e organização do acervo da Biblioteca Comunitária Catando Palavras da cidade Estrutural” que tinha como propósito a estruturação do ambiente físico e a formulação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a biblioteca; e a realização de um estudo com o objetivo de relacionar a existência de Regimes de Informação em bibliotecas comunitárias, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da UnB. Em ambas as atividades, orientadas pelo Professor Dr. Rodrigo Rabello, existiu um contato mais intenso dentro da realidade destas bibliotecas que, apesar de terem as mesmas características básicas e objetivos, tinham suas próprias individualidades e necessidades específicas. Nessa relação percebeu-se uma maior existência de iniciativas por parte do gênero feminino em criar esses ambientes informacionais. Tal percepção fez surgir um interesse e curiosidade para entender quem são, dentro da literatura, esses agentes sociais, traçar seus perfis e entender a motivação das mulheres que tomam frente na criação de bibliotecas comunitárias e quais são suas contribuições.

Por fim, este trabalho pode gerar insumos para que outras bibliotecas pensem e utilizem contribuições de agentes sociais na criação, desenvolvimento e manutenção dos produtos e serviços das mesmas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As bibliotecas comunitárias ocupam um posto relevante no mundo contemporâneo como alternativa para solucionar a falta de atenção governamental e ausência de políticas públicas, como pontuado no estudo de Cavalcante e Feitosa (2010). O avanço da tecnologia e a globalização facilitaram a disseminação da informação e a rapidez na hora de acessar recursos informacionais, culturais, todo tipo de conhecimento e lazer. Juntamente ao crescimento tecnológico e às explosões informacionais, a globalização resultou em desigualdades entre países e pessoas, excluindo indivíduos de certas narrativas e de acesso a atividades disponibilizadas pelo avanço informacional. A desigualdade social, consequência da globalização, “é caracterizada a partir de diferentes fatores, como forma de viver, de morar, os relacionamentos, a forma de vestir, de lidar com a vida, etc.” (EUZÉBIOS FILHO; GUZZO, 2009, p. 35).

Macedo (2005) afirma que a questão de risco social crescente em países capitalistas resulta na procura por formas de remediar a desigualdade social a partir de iniciativas que objetivam o “bem comum” e a “solidariedade” dentro da comunidade. Para Semeraro (2001), as propostas comunitárias propõem-se a anular o anonimato da comunidade causado por forças governamentais e políticas e cobrir necessidades dos indivíduos unidos pela falta de segurança e falta de investimento público.

Segundo Machado (2009), uma das atividades comunitaristas na área de políticas sociais que redefinem a noção de coletivo e atendem às necessidades informacionais, sociais e culturais dos indivíduos é a criação de bibliotecas comunitárias. Este fenômeno tem como principais características o fato de serem construídas pela e para a comunidade com a finalidade de suprir deficiências informacionais dos indivíduos marginalizados pelo poder público.

2.1.1 Histórico

Do ponto de vista histórico-mundial, os primeiros relatos sobre bibliotecas comunitárias aconteceram no século XVII, na Escócia. Estes espaços eram conhecidos como *library society*² e tinham características democráticas fortes. Estas bibliotecas compartilhavam

² Traduzido como: biblioteca da sociedade.

o mesmo objetivo das bibliotecas comunitárias contemporâneas de serem administradas por um grupo de moradores da comunidade na qual a biblioteca está localizada. Nos dias de hoje, grande parte das bibliotecas da Escócia têm a ajuda dos moradores e usuários dessas Unidades de Informação (UI) e adquiriram tal característica como consequência positiva da criação de bibliotecas comunitárias (MACHADO, 2009).

Em âmbito global são identificados poucos relatos acerca das bibliotecas comunitárias ao longo da história. Um desses relatos é apresentado por Gorosito López (2003), que discute a gênese de uma UI de caráter comunitário em San Fernando, no Chile, a qual tinha por escopo o combate à exclusão informacional e social a partir de iniciativas populares. De maneira análoga à experiência chilena, o desejo latente pela criação de um espaço capaz de inserir comunidades "em situação de vulnerabilidade" "abandonadas/marginalizadas/desamparadas" pelo Estado às narrativas informacionais, justifica o surgimento de iniciativas como bibliotecas comunitárias, que por muito tempo foram confundidas com as públicas ou populares. De acordo com Machado (2009, p. 84), é possível encontrar:

[...] notícias da existência de bibliotecas comunitárias na Europa em geral, advindas de ações de grupos imigrantes que, em função das dificuldades linguísticas e da necessidade de preservar suas culturas, criaram suas bibliotecas comunitárias.

Já no Brasil, o primeiro relato do uso da expressão "biblioteca comunitária" para definir uma biblioteca foi em 1811. Neste ano começaram a ser criadas bibliotecas escolares no país para suprir necessidades informacionais de indivíduos que só poderiam obter acesso às fontes de informação com autorização prévia da família real (GRAUZ, 1990). A primeira biblioteca escolar -chamada de comunitária- foi construída em Salvador, Bahia (BA) e tinha como objetivo inicial ser um espaço que promovesse atendimento a uma parte pequena da população que já tinha acesso à informação suficiente para que lessem e escrevessem. Quando a mesma deu início às suas atividades, foi como um espaço que visava instruir uma parcela da população a partir da colaboração dos indivíduos/usuários que iriam fazer parte daquele projeto (MORAES, 2006; PRADO, 2009).

Como pontuado por Prado (2009), cabe ressaltar que, na época de 1800, Salvador *era* uma cidade cuja população constituía-se majoritariamente de escravos, não recebendo, portanto, educação básica e insumos culturais básicos. Os costumes pátrios desses habitantes eram apagados da rotina desses e a liberdade era confiscada. Devido ao acesso escasso à cultura e às informações que ficavam guardadas nas bibliotecas guardiãs do conhecimento,

nas quais o acesso não era permitido, os indivíduos passaram a criar novas práticas e rotinas até o momento da consolidação da cultura popular brasileira aceita socialmente.

Com essa ideia, as bibliotecas públicas e escolares passaram a ser criadas com o intuito de atender às demandas informacionais dos usuários, deixando de ser espaços de guarda de livros para se tornarem ambientes de circulação de pessoas, do conhecimento e da informação. As bibliotecas passaram a se enxergar como uma possível contribuinte para a educação brasileira - não como fonte primária do conhecimento, mas como um espaço que oferece auxílio.

Embora a origem das bibliotecas comunitárias no Brasil tenha ocorrido em 1800, a maior ênfase a esse tipo de instituição se deu apenas 160 anos depois, em 1960, devido à visão diferenciada de educação que Paulo Freire apresentava para o país. Durante o período da ditadura militar no Brasil, projetos sociais como as bibliotecas comunitárias não puderam fortalecer seu crescimento³, e, somente em 1985 as bibliotecas comunitárias retomaram seus lugares de fala, representando a voz política, social, cultural e informativa de comunidades não atendidas pelo Estado (PRADO, 2009).

Corroborando o exposto acima, Machado (2009) conclui que as bibliotecas comunitárias tiveram seu surgimento como consequência da carência de bibliotecas públicas e escolares, que se dá devido à falta de implementação de políticas públicas que permitam o fácil acesso à leitura e à informação. Dessa forma, a sociedade passa a se enxergar como responsável pela criação de um ambiente no qual será permitido a gestão coletiva e participativa da comunidade local no combate à exclusão informacional.

No tocante aos objetivos de uma biblioteca comunitária, sabe-se que são: trabalhar para resgatar, disponibilizar e defender a cultura local tanto da comunidade presente quanto da sociedade como um todo. Para alcançar tal feito, em sua criação deve-se pensar no ambiente de forma individual, com necessidades particulares e diferentes de outras bibliotecas, já que a comunidade varia de acordo com a área social. Nesse sentido, deve-se respeitar aspectos como características de cada ambiente, a economia, as crenças populares, a realidade cultural e social da comunidade na qual a biblioteca fará parte, e etc. A UI em questão deve ser reflexo da população que visa atender, funcionando como uma espécie de refúgio informacional e cultural, que oferece serviços de informação e acolhimento aos indivíduos (MACHADO, 2008).

³ Prado (2008) afirma que projetos sociais e autônomos que pudessem ter qualquer vínculo político, indo contra os ideais militares, eram reprimidos e encerrados. Por conseguinte, as bibliotecas comunitárias não tinham espaço para fortalecimento.

Salcedo e Alves (2015) pontuam que o ambiente, por sua vez, deve permitir e auxiliar o desenvolvimento da comunidade, tendo em vista que o Estado dificilmente direciona suas políticas públicas para populações periféricas, assim, ela surge com um papel de organizar e disponibilizar fontes de informação e serviços que auxiliam na criação de novos suportes informacionais. Dessa forma, o conjunto formado pela biblioteca e os usuários (moradores da comunidade e pessoas conhecidas, que frequentam a região) permite a prática cidadã e a criação de novos conhecimentos. Conseqüentemente, a comunidade que não recebe investimentos públicos passa a se inserir na sociedade a partir dos conhecimentos advindos da ação cultural e social que permite o contato dos indivíduos à informação.

Defronte da perspectiva de Machado (2009), as bibliotecas comunitárias surgiram para suprir a falta de bibliotecas públicas e se tornaram lugares de defesa e sobrevivência da cultura de regiões esquecidas pelo Estado. Apesar de ter uma abordagem diferente, autores como Salcedo e Alves (2015) também enxergam esse fenômeno como uma possibilidade para disponibilizar fontes de informação e serviços. Corroborando com as ideias apresentadas sobre biblioteca comunitária, Prado (2009) salienta a concepção de que esses espaços são lugares de representação política, social, cultural e informacional da comunidade na qual estão inseridos. Dessa maneira pode-se observar que não há um consenso total sobre a definição desse tipo de instituição.

A partir da existência das bibliotecas comunitárias a sociedade permite a democratização do acesso à informação e a potencial aquisição de novos conhecimentos pelos membros de uma comunidade, como resultado da “ação cultural de um grupo que visa o combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social” (MACHADO, 2008, p. 6). O panorama tecido dá uma ideia acerca da evolução/história da biblioteca comunitária, a qual, como citado nos parágrafos precedentes, muitas vezes suscita confusões quando comparada à pública, nessa conjuntura, o tópico ulterior tem por escopo a discussão de tal confusão.

2.1.2 Aproximações e rupturas entre bibliotecas comunitárias e bibliotecas públicas

No tocante à definição de “biblioteca” pode-se dizer que o conceito desse espaço passou por diversas modificações no decorrer da história. Prado (2009, p. 366) apresenta a primeira definição, que tem origem greco-romana e a tratava como um local no qual “se reunia o saber do passado e se elaborava o saber do futuro”. Já nos tempos modernos, ao se falar sobre bibliotecas os indivíduos se referiam ao espaço responsável pelo registro,

ordenação e catalogação de livros e outras fontes de informação e que tinha como objetivo a preservação do conhecimento humano. Outra conceituação sobre “biblioteca” é de que ela tem como propósito “organizar a leitura de forma coletiva e também ser o lugar natural e privilegiado de depositar, guardar, proteger e disseminar a memória sociocultural de uma nação, estado ou comunidade” (PRADO, 2009, p. 366). Somente em 1934, com um estudo de Paul Otlet que as bibliotecas começaram a ter uma definição mais parecida com a que é conhecida atualmente:

[...] e, do ponto de vista do ensino e da difusão do conhecimento, as bibliotecas são os aliados e os complementos da escola e da universidade e devem funcionar como elemento da organização da educação do povo (OTLET, 1934 *apud* PRADO, 2009, p. 367).

Por conta da falta de conteúdo, a definição sobre este tipo de biblioteca se intercalou com conceituações sobre de bibliotecas públicas e bibliotecas populares (MACHADO, 2009). Partindo do pressuposto de que para a realização de uma pesquisa acadêmica é importante refletir sobre seu significado e utilizar uma definição clara, este tópico apresenta diferenças entre bibliotecas comunitárias e bibliotecas públicas.

A biblioteca pública surgiu, oficialmente, em meados do século XVIII. Apesar de não serem chamadas de “bibliotecas públicas”, elas representavam o ambiente que tinha como objetivo “educar as classes mais baixas e instruir os trabalhadores para manter a ordem social e o progresso daqueles países” (MULLER, 1984 *apud* MANDELLA, 2010).

As Bibliotecas Públicas são espaços:

[...] criados por leis estaduais e municipais e possuem vínculo direto com um órgão governamental, estado, município ou federação, os quais respondem por sua manutenção por meio de recursos humanos, financeiros e materiais. Atendem as demandas da população que reside ou frequenta a região em que está localizada. São criadas para atender as necessidades informacionais de uma ou mais comunidades, ou seja, seu público é heterogêneo, o que significa que pode trabalhar com várias comunidades discursivas (MACHADO, 2009, p. 85).

Contemporaneamente, Almeida e Machado (2006) pontuam que a biblioteca pública é um fenômeno de transformação social que permite o acesso à informação da sociedade por meio do atendimento às demandas bibliográficas, de serviços e culturais. Ela tem função de coletar, organizar, utilizar e disponibilizar as fontes de informações demandadas e colher informações criadas na localidade onde atua, pelos usuários aos quais atende. Mesmo que a concepção de biblioteca como um ambiente de salvaguarda seja antiga, a posse da “memória do passado ao reunir, conservar e dar acesso a materiais relativos à história da comunidade e

de seus membros” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 6) continua sendo uma das responsabilidades da biblioteca pública.

De acordo com Koontz e Gubbin (2012, p. 4) uma função importante da biblioteca pública é oferecer serviços e atividades que proporcionem o desenvolvimento cultural dos indivíduos aos quais busca atender, que os permita alcançar sua identidade, bem como fontes de informação que comprovem sua diversidade cultural, atendam aos seus interesses e os empodere sobre seus direitos e vivências. A biblioteca pública deve ser um espaço verdadeiramente público, que se constitua como ponto de encontro entre os usuários/moradores da região contemplada e que estimule atividades culturais, sociais, de ensino, informativas e de lazer. Ela deve “acompanhar as questões que estejam sendo discutidas na comunidade, e oferecer informações que contribuam para esse debate”.

As públicas lutam pela sobrevivência e são símbolos de resistência. No Brasil essas instituições estão cada vez mais abandonadas pela sociedade, mas o grande problema está nos seus organizadores e provedores de recursos. Para atender a população da melhor forma e desenvolver serviços necessários, as bibliotecas públicas devem “oferecer materiais e serviços em todos os formatos, regularmente atualizados para ir ao encontro das necessidades” (KOONTZ; GUBBIN, 2012). O quadro de funcionários deve conter sempre bibliotecários e uma quantidade suficiente para o tamanho do grupo de usuários, seus materiais informativos (livros, periódicos, DVD's etc.) devem se manter sempre atualizados, o recurso financeiro deve atender à toda demanda necessária e os itens de tecnologia precisam corresponder às necessidades dos usuários, somente desta forma é possível realizar sua missão e permitir que as bibliotecas públicas sejam um ambiente transformador.

Apesar de os investimentos públicos constituírem um dos requisitos básicos para a criação e manutenção de uma biblioteca pública, observa-se, cada vez mais, uma tendência de minoração na distribuição de recursos para esses ambientes, muitas vezes, desconsiderando o fato de que uma das incumbências dessas UI é complementar a auxiliar o desenvolvimento educacional nacional. Mandella (2010) pontua que esses espaços, no Brasil, apresentam uma realidade precária, com um acervo escasso e desatualizado e fadadas à dependência dos interesses do poder público, ficando, a cada dia que passa, mais apagadas e invisíveis aos olhos da sociedade. Os autores Koontz e Gubbin (2012, p. 6) salientam que:

O rápido crescimento da quantidade de informações disponíveis e as contínuas mudanças tecnológicas, que afetaram radicalmente a forma de acessá-las, já causaram um efeito notável nas bibliotecas públicas e seus serviços. A informação é muito importante para o desenvolvimento do cidadão e da sociedade, e a tecnologia da informação proporciona razoável capacidade de ação àqueles que a ela têm acesso e dela fazem uso. Apesar de

seu rápido crescimento, a informação não está disponível para grande parte da população mundial e o fosso entre povos ricos e os pobres de informação continua a se aprofundar em algumas regiões. [...] As bibliotecas públicas desempenham um papel nesse aspecto e devem superar o referido fosso mediante a oferta tanto de um amplo acesso público à internet, sempre que isso for tecnologicamente possível, quanto o fornecimento de informação em formatos tradicionais. As bibliotecas públicas devem reconhecer e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo contínuo e crescente avanço na tecnologia da informação e da comunicação. As bibliotecas públicas continuam a representar um importante ponto de acesso aos serviços de informação

Como já abordado anteriormente, o pouco investimento econômico e a precarização de insumos das bibliotecas públicas ocasionou no surgimento de bibliotecas comunitárias para suprir a falta de fontes de informação em ambientes periféricos, cumprindo o previsto pelas bibliotecas públicas. Para Machado e Vergueiro (2010), apesar de serem espaços diferentes, ambos têm objetivos semelhantes, mas a biblioteca comunitária luta diariamente para se manter em funcionamento de forma independente e a pública necessita de iniciativas do Estado.

De forma resumida, Stumpf (1988, p. 20) apresenta as bibliotecas comunitárias como um “recurso de recreação, cultura e educação de agrupamentos sociais de uma área geográfica específica”. Nesse cenário, entende-se que a biblioteca comunitária é um fenômeno iniciado em ambientes em que a população é menos favorecida e localizada em regiões periféricas, com uma maior carência de infraestrutura, informação, educação, lazer, etc. Sendo assim:

[...] surgem, cheias de energia, iniciativas as mais diversas, ligadas ou não a organizações comunitárias, articuladas ou não a outras instâncias, respondendo a uma necessidade percebida por um grupo e alavancada pelo esforço coletivo da própria comunidade (ALMEIDA; MACHADO, 2006, p. 4).

Para Machado (2008) o principal motivo para criação de uma biblioteca comunitária é a carência de espaços que permitam o acesso da comunidade ao livro e à leitura. Apesar de grande maioria das bibliotecas comunitárias terem a mesma motivação, o surgimento desses espaços é único e muda em cada instituição, pois não tem um padrão engessado.

Para a formulação de uma biblioteca comunitária, existem cinco características principais que qualificam este espaço. Elas são apresentadas nos tópicos a seguir:

1. *Não terem, obrigatoriamente, relações com órgãos públicos e privados e sem vínculo direto com leis municipais, estaduais ou federais:* quando criadas por membros da comunidade e coordenada pelos mesmos indivíduos, organizações públicas e privadas não criam uma relação de dependência para com esses espaços - diferentemente do caso de bibliotecas públicas. O processo de

organização do material físico, do acervo e do espaço é realizado com parceiros da comunidade, a partir de doações e trabalho voluntário, não existindo um subsídio público ou privado (MANDELLA; SOUZA, 2012). A biblioteca comunitária depende de uma quantidade alta de recursos, podendo encontrar dificuldade no processo de criação da mesma. Dessa forma, apesar de a associação a instituições públicas ou privadas não ser compulsória, como evidenciado, não é incomum a busca e estabelecimento de relações com instituições dessas naturezas, visando ao subsídio econômico, por meio de patrocínio. Porém, caso isso aconteça, a biblioteca deve estar sempre atenta para não permitir a criação de uma relação de dependência para com estas instituições (MACHADO, 2008).

2. *Estarem localizadas, na maioria das vezes, em regiões periféricas:* as bibliotecas comunitárias, em sua grande maioria, são criadas em ambientes periféricos em função da ausência de investimento do Estado em atividades informativas, bem como em ações que permitam o acesso aos bens culturais e investimentos em locais educacionais (MACHADO, 2008). Essas iniciativas surgem em periferias urbanas de cidades grandes e são distribuídas por todo Brasil, tendo um crescimento maior nas regiões semiáridas - coincidentemente, onde estão situadas as áreas mais carentes do país (PRADO, 2007). Mesmo que a internet já esteja presente em diversos lugares do Brasil, estas regiões são ignoradas pelo poder público e não recebem políticas de comunicação, atividades culturais e não têm suas demandas informacionais atendidas. Desta forma, a criação de um projeto como uma biblioteca comunitária é a melhor alternativa para combater essa desigualdade (PRADO, 2009).
3. *Serem criadas **pela e para** a comunidade, com trabalho coletivo da mesma:* as bibliotecas comunitárias surgem como práticas espontâneas implementadas por cidadãos comuns da comunidade onde ela irá funcionar (indivíduos que são chamados de agentes sociais). Existem casos em que a biblioteca foi criada por membros da comunidade que abrigaram em suas casas, inicialmente como uma biblioteca particular, que acaba evoluindo a fim de compartilhar as fontes informacionais preexistentes com a comunidade. Com o decorrer do tempo, nestes espaços comunitários, são criadas ações culturais, de lazer e atividades

que correspondem a outros tipos de necessidades dos moradores. É necessário que sua implementação se dê por membros da comunidade para que esses espaços tenham um elemento identitário, que faça sentido para os usuários e que eles se enxerguem naquele ambiente de coesão local. A partir do momento que existe uma identidade cultural na biblioteca, a qual se relaciona com as características da comunidade, é esperado que ocorra um reconhecimento dos moradores sobre suas necessidades informacionais, gerando um interesse crescente nas ações culturais e serviços informacionais oferecidos pela biblioteca (MACHADO, 2008; MANDELLA; SOUZA, 2012). Existem duas possíveis maneiras de criação de uma biblioteca comunitária, sendo a primeira delas de forma espontânea por meio de um agente social ou cidadãos comuns de uma dada comunidade, e a segunda preconizada pela mobilização de organizações coletivas, grupos não advindos do ambiente no qual a UI será implementada, os quais, na maioria das vezes, são formados por jovens externos à comunidade, mas ativos em movimentos sociais constantes nela, auxiliando, dessa forma, no desenvolvimento deste espaço que reúne uma coleção de itens que permite à comunidade o acesso livre a informação que não é distribuída pelo Estado (MACHADO, 2008). Desta maneira, criam-se laços entre a comunidade (com sua história, seus problemas, suas necessidades) e a biblioteca comunitária, existindo um local de valorização e fortalecimento de seu território, em detrimento de um espaço de segregação.

4. *Gestão coletiva da comunidade*: em conjunto com a concepção de que a identidade das bibliotecas comunitárias deve estar em consonância com a da comunidade, entende-se que isso só é alcançado a partir de um trabalho coletivo feito com base na realidade e conhecimentos locais. Em bibliotecas comunitárias existem coordenações lideradas por indivíduos da comunidade, “que trabalham no sentido de resgatar e defender a cultura local, numa crescente valorização do sentimento de comunidade” (MACHADO, 2008, p. 9). É nesta visão que é possível tomar decisões sobre tudo que será feito na biblioteca, tendo como benefício a presença de pessoas que entendem as necessidades reais da comunidade.

5. *Ter como objetivo principal o combate à exclusão informacional:* um dos principais objetivos de uma biblioteca comunitária é suprir as necessidades dos usuários com serviços que atendam aos interesses e demandas dos mesmos, permitindo, como consequência, o desenvolvimento de novas habilidades como leitura, escrita, cultura e lazer. Estas bibliotecas trabalham para empoderar sua comunidade a partir de serviços informacionais e mecanismos que permitem o desenvolvimento da comunidade. Bibliotecas comunitárias devem ser “[...] espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã possa aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva” (MACHADO, 2008, p. 6). A partir de tais serviços é possível o combate à exclusão informacional e libertação dos indivíduos da comunidade do abandono informacional conseguinte da carência de suporte provido pelo Estado (MACHADO, 2008; MANDELLA; SOUZA, 2012).

Baseando-se nas cinco características anteriores se tem a ideia de que as bibliotecas comunitárias são projetos sociais autônomos que visam ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e à cultura, com o objetivo de poder proporcionar um empoderamento informacional e social.

Para Almeida Júnior (1997, p. 93) o objetivo de uma biblioteca comunitária é “modificar a atuação da biblioteca pública, mantendo, no entanto, suas concepções básicas”. Dessa maneira, mesmo ambas sendo instituições ativas na transferência de informação e no atendimento à demanda informacional de um grupo de pessoas, a biblioteca comunitária nasceu para atender àquela parte da população esquecida pelo poder público, a não-elite educada. O resultado de ações coletivas dos moradores da comunidade permite a existência de um ambiente entrelaçado com os problemas e demandas dos indivíduos, abraçando as necessidades e criando projetos a partir do diálogo, de observações e das carências da comunidade (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011).

Como apresentado, a partir do diálogo entre os moradores/usuários da biblioteca nasce a gestão participativa com agentes sociais que oferecem trabalho voluntário, auxiliam na criação do acervo, do espaço físico e do trabalho técnico. Estes indivíduos organizam formas de doação de livros e móveis, procuram um local (muitas vezes a garagem da própria casa) e fazem com que a biblioteca comunitária aconteça. De modo diferente, no caso das bibliotecas públicas, a gestão é liderada pelo poder público com um bibliotecário coordenando as

atividades, sem a obrigação do vínculo com a comunidade na qual a biblioteca está inserida, mas sempre pensando em suas necessidades.

As bibliotecas comunitárias diferem das públicas em alguns pontos. Alguns deles são as características e formas de implementação que as tornam únicas e necessárias. Este fenômeno, como evidenciado ao longo deste tópico, é consequência de um “abandono” governamental que impulsiona o nascimento de uma instituição autônoma, sem vínculo com o Estado ou com - na maioria das vezes - órgãos privados, sendo criado por um grupo organizado de pessoas que almejam disponibilizar o acesso à informação, à cultura, a atividades sociais, etc.

As diferenças entre uma biblioteca comunitária e uma biblioteca pública são mais intensas quando abordadas a partir da visão da equipe que compõe sua coordenação e a forma que alcançam seu objetivo. Apesar de ambas terem sido criadas para poder levar informação e cultura para a comunidade, o diferencial da biblioteca comunitária é a participação ativa dos usuários/moradores que permitem a criação e sobrevivência de um espaço no qual se tem contato direto com as reais necessidades dos usuários/indivíduos.

Para uma melhor visualização da diferença entre os dois tipos de bibliotecas a autora Machado (2009, p. 89) elaborou o seguinte quadro:

Quadro 1 - Quadro comparativo entre bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias

Características	Bibliotecas públicas	Bibliotecas comunitárias
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgão público e privado
Hierarquia	Rígida - altamente hierarquizada	Mínima - Flexível
Equipe Interna - Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local	Membros da comunidade
Equipe Interna - Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Adaptado de Machado (2009, p. 89).

Como visto no quadro apresentado, são seis características que diferem a bibliotecas públicas das comunitárias. A característica inicial se dá a partir da fundamentação do projeto, ou seja, sua ideia, nascimento e funcionamento. Nessa visão, Machado (2009) salienta que as bibliotecas públicas iniciam de um projeto técnico, no qual é usado métodos e técnicas racionais definidos anteriormente por meio de burocracias, como, por exemplo, horários de funcionamento comercial e serviços simples. A autora pontua que o projeto político social das bibliotecas públicas surge para atingir a real necessidade de todos os usuários, com características flexíveis para atingir a quem precisa. Um exemplo disto é a forma de funcionamento que se cria para atender aqueles que não podem ir a biblioteca em horário comercial ou em dias úteis.

No quesito “legitimidade” se encontra as características burocráticas desses espaços. As bibliotecas públicas nascem e devem existir a partir de iniciativas governamentais e das definições do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, no qual se define seu objetivo, suas características, modo de funcionamento e etc. Também é por meio de leis que se deliberam os bibliotecários, contribuintes e fontes de informação. Devido às burocracias, Koontz e Gubblin (2012) salientam que alguns usuários não têm suas necessidades informacionais atendidas. Em contrapartida, as bibliotecas comunitárias têm suas políticas definidas pelo grupo (sendo os agentes sociais e a comunidade/usuários). Isso ocorre por conta do objetivo de atender a carência dos indivíduos.

A terceira característica é relacionada a estrutura de vínculos das bibliotecas públicas e comunitárias. A primeira, devido a sua legitimidade e funcionamento, obriga esses espaços a terem vínculo com órgãos governamentais, o que é o oposto para as bibliotecas comunitárias, que têm livre escolhas para criarem parcerias com empresas públicas e/ou privadas (caso queiram) (MACHADO, 2009).

Almeida e Machado (2006) pontuam que a quarta característica, “hierarquia”, é relacionada a cargos e funções. Em uma biblioteca pública se tem uma estrutura rígida, na qual os indivíduos devem respeitar. As decisões devem passar dos cargos superiores aos inferiores para serem aprovadas e realizadas. Em oposto a isso, as bibliotecas comunitárias são construídas sem hierarquia e todos que trabalham para o funcionamento desses espaços têm vozes iguais e poderes semelhantes, conseqüentemente, uma organização flexível.

Por fim, os dois últimos itens se referem a equipe interna, àqueles que trabalham para o funcionamento dessas bibliotecas. O quadro de funcionários das bibliotecas públicas é constituído por servidores públicos, que conseguiram seus cargos por meio de provas ou indicação pública. Esses empregos causam uma dependência devido a legitimidade e vínculos

públicos, o que difere da autonomia das bibliotecas comunitárias têm com seu quadro de funcionários formado por membros da comunidade. Machado (2008) salienta que os indivíduos responsáveis pela criação e funcionamento das bibliotecas comunitárias são os agentes sociais. Justamente com a comunidade, eles têm completa autonomia sobre o que fazer nesses locais.

Posto isso, é possível entender a diferença entre esses espaços. Apesar da biblioteca pública ter sido influência para a criação das comunitárias, elas têm características bem diferentes uma da outra, ambas indo em direção contrária ao funcionamento da outra.

Por fim, tomando como base que as bibliotecas comunitárias são frutos da ação coletiva ou individual de moradores e grupos de uma comunidade, legitimada a partir de diálogos e projetos, é necessário entender quem são essas pessoas. Estes indivíduos moradores/coordenadores de uma biblioteca comunitária são considerados “agentes sociais” e são os responsáveis por motivar transformações sociais em uma comunidade. Eles são tema de estudo do próximo tópico.

2.2 PRODUTOS E SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Como definido por Suaiden (2000), bibliotecas são ambientes que trabalham com um público, denominados “usuários”. É necessário que se crie atividades para atingi-los, para que eles conheçam o ambiente de uma biblioteca. Desta forma, essas atividades são reconhecidas como serviços e produtos que permitem a criação de uma relação de troca de informação. Portanto, a biblioteca entrega o serviço para seus usuários, permitindo que eles tenham suas necessidades sanadas.

Em bibliotecas públicas, os produtos e serviços oferecidos aos usuários são criados a partir de diretrizes políticas. Assim como foi apresentado no tópico anterior, sua estrutura é vinculada à órgãos públicos, e a hierarquia é rígida, o que, conseqüentemente, reflete na dependência ao Estado no momento de criação de serviços que atendam a demanda dos usuários (MACHADO, 2009).

As bibliotecas comunitárias apresentam objetivos diferentes de instituições públicas, e, como pontuado por Almeida e Machado (2006), esses ambientes comunitários objetivam empoderar seus usuários para que eles consigam obter o conhecimento e informações não disponibilizados pelo Estado. A criação de produtos e serviços de uma biblioteca comunitária é feita, tendo em mente as necessidades informacionais de um grupo específico. Posto isso,

diversas bibliotecas comunitárias assumem um horário flexível para, então, atender aqueles que precisam e trabalham ou estudam em horário comercial, afirmando a ideia de que bibliotecas comunitárias se preocupam em atingir a comunidade (MACHADO, 2006).

Tendo em mente, então, que os serviços e produtos de uma biblioteca comunitária são planejados e instalados a partir das necessidades dos usuários, Almeida e Machado (2006), pontuam alguns serviços de bibliotecas comunitárias brasileiras. Percebe-se que a leitura é o foco de um grande número desse tipo de biblioteca, já que o ato de ler um livro insere o leitor em um local de educação e cultura. Como consequência da leitura, algumas bibliotecas comunitárias produzem oficinas para a criação de mediadores de leitura, e, em todas os espaços pontuados, existem o serviço de empréstimo de livros para aqueles da comunidade que realizassem o cadastro.

Além disso, algumas bibliotecas comunitárias criaram projetos musicais, de incentivo à dança, à composição de poemas e até músicas. É válido pontuar que a cultura é um parceiro importante para a distração de jovens, e, ao juntar em uma biblioteca, cria-se um ambiente divertido e informacional (ALMEIDA; MACHADO, 2006).

Posto isso, percebe-se, novamente, que as bibliotecas comunitárias têm em mente a necessidade de seus usuários e da sua comunidade no momento de criação de um produto ou serviço. Vale ressaltar que, como pontuado por Machado (2009), este é o objetivo de uma biblioteca comunitária: levar à sua comunidade informações que são negligenciadas pelo poder público, através de serviços e produtos sociais, culturais e informacionais.

2.3 A GESTÃO PARTICIPATIVA E OS AGENTES SOCIAIS

Tendo como base o tópico 2.1.2, especialmente a quarta característica subjacente às bibliotecas comunitárias, isso é a “gestão coletiva da comunidade”, pode-se inferir que para o surgimento dessas UI's é necessária a presença de moradores da comunidade que atuem no processo de planejamento, criação, gerenciamento e existência.

Nesse sentido, é comum que as iniciativas de criação de bibliotecas comunitárias sejam tomadas por indivíduos que não façam parte do universo da biblioteconomia. Nessa conjuntura, essas pessoas intentam desenvolver um espaço que expresse a identidade da comunidade à qual está atrelado e que dialogue diretamente com as necessidades sociais daquele ambiente, suprindo-as a partir da busca pelo conhecimento. Desta forma, para Machado (2008, p. 6), deve-se considerar que:

[...] aqueles que lideram a constituição desses espaços são membros da própria comunidade, podemos inferir que eles têm a exata dimensão do valor

do conhecimento e o quanto este pode definir a sua posição na sociedade, porém, talvez não tenham instrumentos suficientes e um sistema de apoio para agir de forma transformadora. Nesses casos, assim como suas comunidades, essas bibliotecas estão à margem da sociedade, porém, diferentemente das bibliotecas públicas, são legitimadas pela comunidade, pois nesses espaços as pessoas que fazem parte da comunidade se reconhecem e se identificam.

O processo de planejamento e implementação de uma biblioteca comunitária pode ser feito de duas formas: a primeira é com uma criação de forma natural por meio de agentes sociais moradores da comunidade, que vivem suas realidades diariamente e são cidadãos comuns, ou, na segunda, a partir do trabalho de um grupo de pessoas/organizações coletivas que não moram no local de implementação da biblioteca, não passam pelos mesmos problemas, mas se colocam à disposição de qualquer ajuda e trabalho voluntário para os membros da comunidade. Na maioria das vezes, esses grupos são formados por jovens associados a movimentos sociais e oferecem seu trabalho como forma de auxílio à criação deste espaço de apoio à comunidade. Sendo assim:

[...] a complexidade que se apresenta nos leva a crer que a melhor forma de potencializar as práticas sociais de interesse coletivo ou público é por meio da articulação inteligente dos diversos agentes individuais e coletivos, dentro de uma visão horizontal e inter-relacionada (MACHADO, 2008, p. 3).

Para a maior compreensão da realidade vivida pelos moradores da comunidade, a biblioteca comunitária deve ser estabelecida e administrada a partir de uma gestão participativa (formada por membros que entendam a individualidade do local de criação da biblioteca e os interesses dos indivíduos). A iniciativa de gestão coletiva é a forma mais apropriada de permitir o funcionamento e a manutenção de bibliotecas comunitárias (THOMAZI *et al.*, 2016).

A criação de um grupo de coordenadores para uma biblioteca comunitária deve ser formada, então, por membros da comunidade que, de preferência, se voluntariam para tal atividade. Ainda com esse pensamento, Machado e Vergueiro (2010) ressaltam como é importante que a equipe passe por um processo de aprendizado participativo para a potencial realização de um trabalho coerente de modo que, mesmo que se trate de pessoas que residam na comunidade, um estudo das reais necessidades no moradores/usuários seja realizado, visando à compreensão, inclusive daquelas necessidades informacionais consideradas ocultas, isso é, que não são explicitamente verbalizadas ou percebidas pelos próprios indivíduos.

Posterior à criação do conselho/grupo de coordenadores da biblioteca, deve-se identificar quais os mecanismos participativos que permitam interação dos

usuários/comunidade para com a organização da mesma. É necessário entender qual o melhor canal de comunicação para o estabelecimento de um diálogo que permita que os moradores da comunidade se sintam confortáveis para expor suas demandas. Machado e Vergueiro (2010, p. 251) apresentam como exemplos:

A realização de fóruns de debates, a formulação de conselhos consultivos e deliberativos, a abertura de espaços para a atuação dos grupos de jovens, a constituição de grupos de discussão e de leitura, entre outras medidas, podem representar alternativas viáveis nessa direção, sem representar um ônus tão grande para as atividades já estabelecidas.

Na definição de gestão participativa é importante frisar que os coordenadores precisam respeitar a diversidade e pluralidade cultural e de opiniões, eles devem estimular a participação dos moradores no processo de tomada de decisões e ter a capacidade de diferenciar quais decisões devem ser abertas à comunidade como um todo e não se restringindo apenas ao grupo de coordenadores - também formado por moradores. Sendo assim, é importante para entender que uma escolha deve ser tomada tendo como base as diferentes vivências e individualidades que cada morador poderá apresentar (MACHADO; VERGUEIRO, 2010).

Em síntese, o grupo de coordenadores/idealizadores de uma biblioteca comunitária é formado por agentes sociais que levam o título por assumirem a responsabilidade de transformarem a comunidade por meio de seu trabalho. O papel do agente social na biblioteca comunitária é:

[...] ser o idealizador, o inventor, o profissional, o voluntário, que contribui como cidadão na inclusão cultural e social, gestor de processos, orientador, mediador, atendente do público, contador de histórias, ou seja, de ser o intermediador entre o livro e o leitor. Há também papéis de organizar, de liderar, pensar como melhorar a relação com o público, facilitar o uso para as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos na biblioteca. Perceber as necessidades do leitor, na busca da melhor forma de atender; estabelecer o desenvolvimento de articulação entre as bibliotecas no papel de agente cultural, possibilitando um espaço de encontro, de troca, de socialização das pessoas, caracterizando a representação da biblioteca junto à sociedade na função de coordenação (MADELLA; SOUZA, 2012, p. 187-188).

Além dos coordenadores existem, ainda, os, já mencionados, voluntários, de modo que para compreender as características que tornam tais voluntários de uma biblioteca comunitária, agentes sociais, foram estabelecidos três requisitos de identificação. São eles “os coordenadores ou responsáveis diretos pela existência das bibliotecas comunitárias”, “os agentes que estivessem trabalhando na biblioteca comunitária há mais de um ano”, e, por fim,

“os agentes que trabalhassem no mínimo duas vezes por semana na biblioteca” (MADELLA; SOUZA, 2012, p. 2012).

Por conseguinte, agentes sociais são todos os indivíduos que contribuem para o fortalecimento desses espaços comunitários, que permitem a realização de serviços informacionais e estabelecem contato direto com membros da comunidade. Para Madella e Souza (2012) são pessoas que apostam em mudanças sociais a partir de atitudes individuais e que fazem a diferença em uma comunidade com iniciativas como a de bibliotecas comunitárias.

A fim de estabelecer um perfil sobre quem são os agentes sociais, os autores Madella e Souza (2012, p. 183) explicam que essa denominação cabe aos indivíduos que são:

- a) os coordenadores ou responsáveis diretos pela existência das bibliotecas comunitárias;
- b) os agentes que estão trabalhando na biblioteca comunitária há mais de um ano;
- c) os agentes que trabalham no mínimo duas vezes por semana na biblioteca.

Posto isto -e com as características trabalhadas no decorrer desta subseção- é possível estabelecer quem são os agentes sociais de uma biblioteca comunitária e a capacidade de uma biblioteca ter diversos agentes que permitem o funcionamento da mesma.

No quadro abaixo é apresentado o perfil dos agentes sociais, com a síntese das características apresentadas pelos autores Madella e Souza (2012) e Machado e Vergueiro (2010):

Quadro 2 - Características para identificação de agentes sociais em bibliotecas comunitárias

Ser morador da comunidade local ou participar de projetos sociais/organizações coletivas na comunidade e ter estado presente no processo de construção da biblioteca comunitária
Participar ativamente da coordenação/gestão da biblioteca comunitária
Estar trabalhando na biblioteca comunitária por, pelo menos, um ano
Trabalhar, no mínimo, duas vezes na semana na biblioteca comunitária
Ter criado ou ajudado a criar serviços para os usuários da biblioteca comunitária e ajudar no seu gerenciamento

Fonte: elaborado pela autora

Dessa forma, entende-se que a agente social é aquela que tem ligação com a comunidade local, ou sendo morador ou participando de organizações sociais em prol da

comunidade e que esteve presente na construção da biblioteca comunitária, ajudando na procura por um local, na construção do acervo e organização do espaço físico. Mas agentes sociais também são indivíduos que não estavam presentes no início do projeto, mas que estão trabalhando voluntariamente durante seu funcionamento, isto é, trabalhando pela existência do projeto e em serviços criados para os usuários. Por fim, aqueles que trabalham há um ano ou mais em bibliotecas comunitárias também são agentes sociais pois estão contribuindo pela existência desses locais.

Em suma, bibliotecas comunitárias são locais criados *pela e para* a comunidade a fim de levar para todos serviços informacionais que supram as necessidades de conhecimento desta comunidade. Esse tipo de iniciativa surge com a ideia de uma pessoa (ou um grupo de pessoas -chamados de agente sociais) que se voluntariam a criar um espaço comunitário e de acolhimento social.

3 QUESTÃO DE GÊNERO

3.1 O MOVIMENTO FEMINISTA E O NASCIMENTO DO CONCEITO GÊNERO

As lutas feministas ganharam maior visibilidade a partir do século XX, quando o objetivo do movimento era encontrar uma maior representatividade da mulher em diferentes áreas da sociedade, e também uma busca pela igualdade econômica, política e social (ASSUMPÇÃO, 2014). As autoras Corrêa e Oliveira (2018) pontuam que é fundamental que se investigue as origens do movimento e identifique as contribuições históricas para entender as raízes do termo gênero e, sendo assim, entender o movimento feminista, que foi o responsável por partes das conquistas das mulheres.

O movimento feminista é dividido em três diferentes ondas, sendo elas:

- 1) a primeira onda foi considerada o primeiro momento do movimento feminista, que aconteceu entre os séculos XVIII e XIX e teve como maior objetivo a luta pela garantia dos direitos civis e políticos das mulheres, sobretudo, a luta pelo direito ao voto feminino. As feministas da época aceitavam as expectativas da sociedade sob as mulheres, como pessoas passivas, mães e donas do lar, mas aceitavam tais características para que pudessem lutar pela educação formal. Posto isso,

[...] as mulheres não deveriam negar ou lutar contra o destino biológico que as fez mulher, e por isso mesmo, deveriam saber oscilar entre ser a mulher submissa no interior do lar, a mãe dedicada aos filhos nas relações do mundo privado, para ser considerada uma mulher honrada que, pode, então, reivindicar a entrada e participação no mundo público tendo, em suas mãos,

a chave que lhe abriria esse mundo: educação (CORRÊA; OLIVEIRA, 2018, p.22)

- 2) Definido por Martins (2015, p. 234), a segunda onda teve início nas décadas de 1950/1970 e o maior gatilho foi a publicação do livro da autora Simone Beauvoir, “O segundo sexo”. Neste momento, o movimento feminista indagava pautas culturais “relacionadas ao questionamento dos padrões sociais que atribuem a homens e a mulheres papéis específicos nas relações afetivas, na vida política e no trabalho, o que estaria na base da preservação de desigualdades”. Na raiz dessas demandas, estavam as “questões das mulheres”, que, nada mais eram, que direitos básicos relacionados ao corpo feminino -direitos sexuais e reprodutivos, contra a dominação do homem em assuntos pessoais da mulher. Nesse contexto, Corrêa e Oliveira (2018) concluem que a segunda onda feminista foi o estopim para o desenvolvimento de diversas políticas de igualdade entre homens e mulheres no Brasil. Foi também consequência da segunda onda feminista que a palavra “gênero” ganhou notoriedade e virou tema de pesquisa das Ciências Sociais.
- 3) Por fim, a terceira onda feminista iniciou-se na década de 1990 e tinha como foco a diversidade entre as mulheres. Por mais que seja o terceiro momento do movimento feminista, ainda se tem uma grande atenção para a formulação da identidade de gênero, porque, desta forma, é possível a criação de um projeto político amplo, que atenda à todas as mulheres dentro de suas individualidades. Em sua obra, Martins (2015), salienta que nesse momento procura-se um feminismo "da diferença" e critica-se o feminismo igualitário, já que as mulheres têm necessidades diferentes dentro de um ambiente onde se procura a igualdade entre gênero. Entra-se em pauta, neste momento, o feminismo negro que mostrava a menor quantidade de direitos quando se comparava à conquistas de mulheres brancas à mulheres negras. Por conseguinte, é possível identificar que, na atual conjuntura (Século XXI), o movimento feminista ainda vive a terceira onda, adaptando-se às realidades de cada mulher e suas necessidades individuais, às tecnológicas e à sociedade da informação.

Como apresentado anteriormente, a segunda onda do feminismo foi responsável pela a criação do conceito de "gênero". Na mesma época, o feminismo se responsabilizou pelas grandes mudanças nas estruturas familiares no mundo inteiro devido a emancipação feminina da sociedade. Desta forma, Espírito Santo (2008) salienta que a Ciência passou a ter interesse

em analisar este fenômeno, juntamente com a situação social, política e econômica que a mulher vivia na época. Então, o conceito de gênero sexual começou a ser utilizado como uma forma de diferenciação entre homens e mulheres. Desta forma:

[...] os estudos de gênero dizem respeito à crítica aos modelos político-sociais da dominação patriarcal sustentadas pela narrativa da dicotomia homem-espço público e mulher-espço privado, então é necessário a desconstrução dessa narrativa nos mais diversos campos, desde os espaços institucionais da política, até os espaços do fazer científico. (CORRÊA; OLIVEIRA, 2018, p.26)

Na mesma década em que as ciências sociais refletiam sobre questões de gênero, o psiquiatra Robert Stoller apresentou a diferenciação entre o conceito “sexo” e “gênero”, sendo a primeira uma categoria biológica que “precisa de diferenciação sexual para se reproduzir (sexo) e a outra psicológica, que seriam os comportamentos atribuídos e esperados de cada sexo (gênero)” (SICILIANO; SOUZA; METH, 2017, p. 146). Desta forma, é importante desconectar o conceito de “sexo” com o conceito de “gênero”, já que um é sobre diferenças biológicas do indivíduo e o outro é sobre as expectativas da sociedade em relação aos papéis e comportamentos atribuídos aos indivíduos em função de seu sexo biológico.

O estudo de gênero, segundo Nascimento (2005, p. 41) é “uma categoria de análise [...] sobre a diferença sexual”. Cabe ressaltar que, para Bufrem e Nascimento (2012), as características de gênero se referem aos papéis psicológicos e culturais, valores, ideias, representações e símbolos construídos sócio-culturalmente tendo como base as diferenças sexuais, e atribuídos pela sociedade aos indivíduos. Desta forma, todos esses processos atribuídos aos indivíduos são consequência de uma cultura que normaliza certos comportamentos masculinos, e criticam os mesmos quando realizados por mulheres (FERREIRA; BORGES; BORGES, 2010).

A palavra gênero também se refere a trabalhos que socialmente são divididos entre homem e mulher, sendo atividades realizadas em ambientes domésticos ou em locais públicos/privados. Esta divisão reafirma as relações de poder sócio-culturais (classe social, etnia/raça, idade e sexo) e reapresenta a desigualdade entre gêneros na qual o feminismo tenta combater durante sua história (FERREIRA; BORGES; BORGES, 2010).

Em síntese, Ferreira, Borges e Borges (2010, p. 161) pontuam que gênero é uma categoria construída por meio de processos históricos e sócio-culturais para pensar nos papéis e expectativas atribuídas às pessoas em função do seu sexo. Sendo assim, gênero “considera

mulheres e homens como sujeitos históricos, construídos socialmente, situando-os em seus contextos e explicando suas relações”.

3.2 ESTUDOS DE GÊNERO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA BIBLIOTECONOMIA

Como abordado no tópico anterior, trabalhar com gênero significa entender a opressão que mulheres lidam diariamente por conta de seu sexo biológico e do privilégio masculino perante à sociedade. Dentro da CI, Bufrem e Nascimento (2012) e Ferreira, Borges e Borges (2010) afirmam que o termo gênero é pouca trabalho cientificamente, e quando abordado, a grande maioria da autoria é feminina. Encadear este conceito às questões de gênero da Biblioteconomia é pertinente por ser uma profissão considerada “de mulher”, tendo tal característica como algo negativo e que desvaloriza a mesma, pois, Ferreira (2003) afirma que ao longo da história, profissões que foram consideradas “femininas” tiveram dificuldade em se impor perante à sociedade.

Mesmo com essa definição de “área feminina”, Corrêa e Oliveira (2018, p. 17) afirmam que a Ciência da Informação passou por um processo de “masculinização” no decorrer de sua história, uma vez que é possível lembrar com facilidade de diversos nomes masculinos da área e poucos femininos. Tal fenômeno resulta na “invisibilização das mulheres e seu silenciamento”, como por exemplo, a falta de estudo sobre nomes femininos importantes para a CI -mais especificamente, a CI brasileira. As autoras abordam com maior ênfase os nomes de Lydia de Queiroz Sambaquy e Celia Ribeiro Zaher, que não recebem atenção para análises científicas na área.

Na CI, os estudos denominados “sobre as mulheres” tiveram um tímido início nos anos 60, crescendo e assumindo uma maior notoriedade a partir de 1970, como apresenta Sandenberg (2014). Percebe-se tal ligação com o fato de que na mesma época, estudos sobre gênero começaram a crescer dentro das Ciências Sociais. Os estudos sobre gênero nas Ciências sociais surgiram como consequência da “eclosão da fase contemporânea do feminismo” (SCALONE, 2008). A autora pontua que foi a partir deste momento e da iniciativa das Ciências Sociais pelos estudos “sobre mulheres”, que cresceram as investigações científicas. Paralelamente, como pontuado por Espírito Santo (2008), a CI começou a focar nessa área de estudo a partir da iniciativas das Ciências Sociais. Desde então as análises são feitas com um olhar mais crítico quanto a posição da mulher na CI, os papéis sociais esperados sob as mesmas, e também sobre as relações de desigualdade entre os sexos.

Em seu estudo, Espírito Santo (2008, p. 318) salienta que um dos objetivos da CI é estudar a relação entre os “discursos, áreas de conhecimento e documentos em relação às possíveis perspectivas ou pontos de acesso de distintas comunidades de usuários”. Por conseguinte, é possível destacar da comunidade geral de usuários, a parte feminina do todo, pois apresentam uma vivência semelhante dentro da sociedade patriarcal, vivência essa que se predomina em falas, linguagem e modo de agir. Defronte a perspectiva de Bufrem e Nascimento (2012), o gênero feminino é, então, uma grande parte dos usuários consumidores de informação. Desta forma, é importante que se analise as relações de poder que as influenciam, assim como identificar as situações nas quais a informação é um vetor de combate à desigualdade social.

Para Bufrem e Nascimento (2012) é possível enxergar uma falta de interesse da Biblioteconomia em estudar tal assunto, semelhante à sua grande área, a Ciência da Informação, e isso é consequência da falta de incentivo na fomentação de discussões sobre a “minoría” e a área social da profissão, tendo como consequência, a pouca abordagem em questões de gênero. Ferreira (2003, p. 193) enfatiza que:

As pesquisas sobre a mulher e gênero na Biblioteconomia são ainda em número bastante limitado, o que torna a discussão quase sempre difícil, já que as profissionais da informação, em geral, não relacionam a desvalorização social da profissão com o fato dela ser uma categoria predominantemente feminina. Este domínio, entretanto, não é criticamente analisado pelos profissionais da área que ainda não se deram conta das relações de gênero que estão impregnadas na sociedade e que, tal como as relações de classe e etnias precisam ser revistas, estudadas e incorporadas nos conteúdos dos programas dos Cursos de Biblioteconomia, para que se possa questionar a realidade buscando uma saída para transformá-la.

Cabe ressaltar que, diversas vezes, a mulher bibliotecária foi vista como o problema da profissão. O trabalho de O’brian (1983) analisa um movimento estadunidense para a contratação de bibliotecários do sexo masculino depois do fim da II Guerra Mundial, na tentativa de valorizar a imagem da profissão, o *status* e salários. Tal visão encaixa-se na conclusão de Bufrem e Nascimento (2012), que afirma que essa ideia está presente até os dias de hoje -inclusive dentro da opinião dos profissionais da área. Ainda com esse panorama negativo sobre as mulheres bibliotecárias serem a razão para o não crescimento da profissão, Souto (2005, p. 34) pontua que:

As bibliotecárias são extremamente passivas, apáticas com pouca capacidade de articulação política e de organização com seus pares em entidades de classe. Sua imagem também é associada àquela pessoa mal humorada e antipática, que impõe normas e sanções aos usuários, se relacionando com eles de maneira autoritária em vez de carismática.

Passos e Blattmann (2018, p. 46), pontuam que um dos propósitos da Biblioteconomia é a inclusão social, sendo a área uma mediadora de processos informacionais que se referem às questões de gênero. Portanto “denota-se uma responsabilidade social a essas disciplinas, considerando a informação como objeto de inclusão social”. Em consenso com os autores anteriores, Müller e Martins (2019) pontuam que o escopo da área é atender as demandas informacionais da sociedade, incluindo nessa ideia toda necessidade, sendo o mais plural possível. Isso abrange assuntos como feminismos, gênero, desigualdade informacional, classe, raça, sexualidade e outros temas invisibilizados pela biblioteconomia. Para Silva e Burin (2018, p. 228)

Debater e levantar discussões sobre o protagonismo da mulher na Biblioteconomia, assim como em toda a área da Ciência da Informação, é significativo no que tange às suas ações e contribuições. Permite a reflexão quando se trata de uma área predominantemente feminina e que por conta da história da sua constituição e das relações de gêneros estabelecidas fortaleceu o preconceito contra a mulher e suas competências.

Paralelo aos fatos apresentados, Japiassu (1991) afirma que as mulheres construíram a profissão “bibliotecário”, mas ainda assim precisam lidar com um ambiente machista que as rodeiam e os estereótipos criados pelo patriarcado. Apesar de seu objetivo incentivar a investigação das relações sociais e seus problemas para compreensão das necessidades informacionais de todos os usuários e possíveis usuários, a ciência advinda da biblioteconomia tem uma visão majoritariamente técnica (MÜLLER; MARTINS, 2019). Causa confusão pensar que uma área de predominância feminina, historicamente com o retrato da “bibliotecária rabugenta” e com um número maior de profissionais do sexo feminino, não produza conteúdo sobre isso, e Lima (2016, p. 51) afirma que essa discussão deve ser incentivada:

Gênero e Biblioteconomia parecem não ter muita aproximação, num olhar leigo sobre ambos os campos de saber. Mas essa distância é só aparente. Ela inexistente, pois a Biblioteconomia é sim uma área que influencia e é influenciada pelos estudos de gênero. Precisamos discutir e problematizar fatos como a prática bibliotecária ser claramente generificada no Brasil como um trabalho essencialmente feminino. Também deveríamos nos perguntar pela ausência dos corpos abjetos no interior das bibliotecas, sejam como usuários da informação ou como produtores de discursos relatados nos acervos, ou mesmo atentar para o fato de praticamente toda a literatura mundial ser produzida por homens brancos e do eixo centro-norte-europeu. A Biblioteconomia e seus produtos não passam ilesos dos problemas de gênero. Como parte da ciência que tem uma função social e visa formação de pessoas para a prática profissional, de bibliotecárias e de bibliotecários, deveria sim se preocupar com essas questões tão em voga.

No tocante às questões de gênero na consolidação da profissão bibliotecária, ressalta-se o papel das agentes sociais mulheres na construção de bibliotecas comunitárias, ambientes criados para atender a demanda informacional de uma comunidade distinta. Sendo assim, como pontuado por Souto (2005), é possível afirmar que estudos de gênero são importantes para a área da Biblioteconomia por ter seu passado estereotipado com a visão negativa, juntamente com a característica social da área pouco trabalhada.

4 METODOLOGIA

Metodologia é a parte de uma pesquisa que tem como objetivo ajustar e apresentar os procedimentos técnicos escolhidos para a realização do estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, a referente seção apresenta os métodos de produção da atual pesquisa e quais foram os métodos científicos escolhidos para atender a influência das agentes sociais no processo de desenvolvimento das bibliotecas comunitárias. Desse modo, os autores pontuam que:

[...] em um nível aplicado, [a metodologia] examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigações. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14)

Por conseguinte, a realização do atual estudo é dependente de um conjunto de procedimentos científicos que abrangem métodos, abordagem e objetivos que permitam a fomentação de uma pesquisa coerente e confiável. Desta forma, com a “[...] aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” é possível coletar e processar dados, e solucionar o problema e objetivos propostos no referente estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

O presente estudo tem como propósito entender qual é a influência de agentes sociais do gênero feminino em bibliotecas comunitárias, sendo assim, compreender as ações iniciadas por esses indivíduos no desenvolvimento e crescimento desses locais comunitários. Defronte a esse propósito, os procedimentos metodológicos necessários para a realização desse estudo foram pensados da forma que melhor se encaixassem nas características da pesquisa. Na subseção seguinte é apresentada a caracterização desta pesquisa. É apresentado cada classificação da referente pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para Creswell (2010), ao caracterizar uma pesquisa, deve-se pensar, inicialmente, nas concepções filosóficas que orientam quanto à natureza e universo que o referente estudo se relaciona. Desta forma, a pesquisa tem a concepção construtivista social, pois a mesma procura entender o mundo em que vivem e trabalham, “os indivíduos desenvolvem significados subjetivos de suas experiências, significados dirigidos para alguns objetos ou coisas” (CRESWELL, 2010, p. 31). Ainda nessa linha de pensamento, o autor afirma que, na pesquisa qualitativa com concepção construtivista social, é possível encontrar um estudo onde:

1. Os significados são construídos pelos seres humanos quando eles se engajam no mundo que estão interpretando. Os pesquisadores qualitativos tendem a utilizar questões abertas para que os participantes possam compartilhar suas opiniões.
2. Os seres humanos se engajam em seu mundo e extraem sentido dele baseados em suas perspectivas históricas e sociais, pois todos nós nascemos em um mundo de significado que nos é conferido por nossa cultura [...]
3. A geração básica de significado é sempre social, surgindo dentro e fora da interação com uma comunidade humana (CRESWELL, 2010, p. 31-32).

Com base no exposto, qualifica-se a abordagem do problema da pesquisa em evidência com métodos qualitativos, pois, como pontuado por Creswell (2010, p. 26), esse tipo de abordagem “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”, e, para Ollaik e Ziller (2012), a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever, analisar e compreender um fenômeno, não tendo como a obrigatoriedade de explicá-los ou fazer previsões sobre os acontecimentos trabalhados. Posto isso, é possível analisar que esse tipo de estudo:

[...] busca descrever e compreender um fenômeno, e não explicá-lo ou fazer previsões. Tais descrição e compreensão estão restritas a um contexto específico a partir do qual se chega a um tipo de conhecimento distinto do que é alcançável por procedimentos estatísticos ou por outras formas de quantificação. Em vez de explicar, busca-se descrever. Em vez de prever, busca-se compreender. Em vez de generalizar, busca-se a possibilidade de extrapolação para situações com contextos similares (OLLAIK; ZILLER, 2012, p. 232)

Considerando o exposto pelos autores, esta pesquisa é classificada como qualitativa pois ela tenta compreender o fenômeno de desenvolvimento das bibliotecas comunitárias a partir de produtos e serviços criados por mulheres. Posto isso, a partir da aplicação de um

questionário, a pesquisa descreve o significado e as consequências causadas por esse grupo de indivíduos. Paralelamente ao que foi pontuado por Ollaik e Ziller (2012), este estudo, a partir da aplicação de um questionário, busca descrever um fenômeno que será compreendido por meio de interpretação dos dados sobre o fenômeno dos agentes sociais em bibliotecas comunitárias.

Sendo assim, **esta pesquisa é classificada como um estudo qualitativo, com concepção construtivista social.** Em outras categorias metodológicas existem as estratégias de pesquisas que proporcionam um direcionamento específico para determinados procedimentos de investigação. Para cada tipo de abordagem existem estratégias próprias e Creswell (2010) pontua cinco tipos quando a abordagem é qualitativa, sendo elas: pesquisa narrativa, fenomenologia, etnografias, estudo de teoria fundamentada e estudo de caso. A pesquisa em evidência caracteriza-se por ser um estudo de caso. O estudo de caso possui:

uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos. Os casos são relacionados pelo tempo e pela atividade, e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo (CRESWELL, 2010, p. 38).

Do ponto de vista da natureza do estudo, pode-se classificar a atual pesquisa como básica, pois, como pontuado por Prodanov e Freitas (2013), esse trabalho tem o objetivo de contribuir para novos avanços científicos e novos conhecimentos.

Tendo em vista que essa é uma pesquisa básica, ao caracterizar objetivos, pode-se classificá-los como uma pesquisa de caráter descritivo, pois, embora fale-se pouco sobre bibliotecas comunitárias e agentes sociais, o referente estudo não é inicial. Um dos propósitos deste trabalho é descrever um fenômeno (a contribuição das agentes sociais para a criação e desenvolvimento das bibliotecas comunitárias) a partir de conhecimentos já existentes na ciência, sendo assim, um estudo descritivo (ALMEIDA, 2014). Prodanov e Freitas (2013, p. 52) salientam que nesse tipo de pesquisa, “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno [...] de relações entre variáveis”. Como característica da pesquisa descritiva, esse trabalho utiliza o questionário para observar, registrar, analisar e ordenar os dados e mantém a realidade como ela é, sem interferência do pesquisador. Sendo assim

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52)

A pesquisa descritiva geralmente assume a forma de levantamento, pois é “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos [...]” e outros (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Por fim, em relação a caracterização da pesquisa, o atual estudo baseia-se no método indutivo, no qual se analisa as particularidades a fim de entender o geral. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013, p. 28) o método indutivo “[...] questiona a passagem (generalização) do que é constatado em alguns casos (particular) para todos os casos semelhantes (geral)”. Dessa forma, nessa classificação de método, o estudo observa os fatos ou fenômeno para compreensão das causas (CRESWELL, 2010).

Posto isso, a referente pesquisa, com sua definição de estudo de caso, analisa, com exaustão, o fenômeno das bibliotecas comunitárias, o gênero dos agentes sociais e suas contribuições. Juntamente com um método indutivo, no qual se parte da avaliação/observação de um fenômeno para poder gerar uma hipótese ou teoria (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, observa-se, profundamente, as realidades das bibliotecas comunitárias do DF para gerar a hipótese de influência positiva das agentes sociais nesses locais.

Na subseção seguinte serão apresentados, detalhadamente, as maneiras e formas que os procedimentos metodológicos foram realizados, com o intuito de cumprir com os objetivos propostos e resolução do problema.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referente estudo foi dividido em duas etapas para atingir os objetivos propostos e solucionar o questionamento levantado pelo problema de pesquisa. A primeira foi o levantamento bibliográfico dos temas abordados na revisão de literatura: bibliotecas comunitárias e gênero na Ciência da Informação/Biblioteconomia.

A pesquisa bibliográfica sobre bibliotecas comunitárias teve início em outubro de 2018, na realização do projeto de iniciação científica citado na justificativa deste estudo. Com a duração de um ano, o levantamento bibliográfico permitiu a seleção de trabalhos que melhor se encaixavam com esta pesquisa. No processo de mapeamento bibliográfico a pesquisa se concentrou em bases nacionais: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no Portal de periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e em bases internacionais: *Library*

and Information Science Abstracts (LISA); Library, Information, Science and Technology Abstracts (LISTA), Web of Science (WoS) e Scopus.

A fim de um direcionamento mais semelhante com a área da CI, utilizou-se as aspas para especificar o conteúdo desejado e aumentar a precisão. Também foi usado o operador booleano “AND”. Não houve restrição em relação a data de publicação ou o tipo de documento, mas nas bases internacionais a pesquisa foi restringida para os idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Em todas as bases selecionadas foram utilizados os mesmos termos na busca a fim de padronizar a busca. Foram feitas duas filtragens do conteúdo resgatado: no primeiro momento encontra-se um número maior, com o resultado total, no segundo momento são os estudos selecionados após leitura do título e resumo, e que ainda faziam sentido para a proposta da pesquisa. No quadro abaixo é possível visualizar com mais facilidade o que foi descrito neste parágrafo:

Quadro 3 - Estratégia de pesquisa de bibliotecas comunitárias

Base de Dados	Termo pesquisado	Primeiro resultado	Selecionados
BRAPCI	bibliotecas comunitárias	72	0
	“bibliotecas comunitárias”	62	10
CAPES	bibliotecas comunitárias	268	1
	“bibliotecas comunitárias”	32	5
	bibliotecas AND comunitárias	258	0
LISA	community libraries	86.626	0
	“community libraries”	1.124	2
LISTA	community libraries	16.928	0

	“community libraries”	3.584	2
Scopus	“community libraries”	220	3
	community AND libraries	21.356	0
Web of Science	community libraries	14.431	0
	“community libraries”	68	2
Total de artigos selecionados			25

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira parte da busca apresenta um resultado amplo, sem análise detalhada e apenas para fins de recuperação de informação. Após identificação de qual dos resultados apresentavam maior quantidade de artigos na área de Ciência da Informação, ocorre então a primeira filtragem dos documentos que poderiam servir à temática da pesquisa. Com essa primeira mineração de itens, foi possível uma análise mais intensa de uma quantidade menor e mais próxima ao propósito do trabalho. Por fim, restaram apenas 25 artigos que foram selecionados para compor o trabalho e servir de base para a fundamentação teórica desta pesquisa.

Como critério de seleção dos artigos científicos utilizados para composição deste trabalho, foi-se criado o seguinte quadro:

Quadro 4 - Critérios de seleção de bibliotecas comunitárias

Apresentar o termo “biblioteca comunitária” ou “bibliotecas comunitárias” no título e nas palavras-chave
Apresentar, no resumo, um pequeno conceito sobre bibliotecas comunitárias
Apresentar o termo “agente social” ou “agentes sociais” no resumo do estudo, ou nas palavras-chave ou no título

Fonte: elaborado pela autora.

A busca por estudos de gênero na CI teve início em outubro de 2019, sua duração foi até fevereiro de 2020 e teve as mesmas vertentes do levantamento bibliográfico de bibliotecas comunitárias. As bases usadas foram as mesmas: BRAPCI, CAPES, LISA, LISTA, WoS e Scopus e também não houve limitação do período de publicação dos estudos. Os idiomas aceitos para a seleção de trabalhos foram: inglês, português, espanhol e francês e a estratégia de busca continuou com o uso das aspas e do operador booleano “AND”. No quadro abaixo é possível compreender visualmente o que foi descrito:

Quadro 5 - Estratégia de pesquisa de gênero

Base de Dados	Termos pesquisados	Primeiros resultados	Selecionados
BRAPCI	gênero na Ciência da Informação	89	0
	gênero na Biblioteconomia	45	0
	“gênero na Ciência da Informação”	89	2
	“gênero na Biblioteconomia”	45	4
CAPEs	gênero na Biblioteconomia	150	5
	gênero AND Ciência da Informação	2.346	0
	“gênero na Ciência da Informação”	1	1
	“gênero na Biblioteconomia”	0	0
LISA	gender in Librarianship	3.083	1
	gender AND Information Science	10.853	0

	“gender in Information Science”	1	0
	“gender in Librarianship”	5	1
LISTA	gender in Librarianship	60	1
	gender AND Information Science	4.224	0
	gender in Information Science	91	2
	“gender in Librarianship”	4	2
Scopus	gender in Librarianship	71	1
	gender AND Information Science	6.686	0
	“gender in Information Science”	0	0
	“gender in Librarianship”	1	0
Web of Science	gender in Librarianship	52	2
	gender AND Information Science	2.405	0
	“gender in Information Science”	0	0
	“gender in Librarianship”	1	1
Total de artigos selecionados			23

Fonte: elaborado pela autora.

Como apresentado em ambos quadros, a primeira parte dos processos metodológicos constitui-se por um levantamento bibliográfico, o qual possuía o objetivo de abarcar estudos

suficientes para se criar uma gama de informações e conhecimentos. No total foram 53 estudos selecionados.

Para seleção dos estudos foi-se utilizado o seguinte quadro de critérios:

Quadro 6 - Critérios de seleção de gênero

Apresentar o termo “gênero” no título e nas palavras-chave
Apresentar, no resumo, um pequeno conceito sobre gênero
Apresentar o termo “Ciência da Informação no resumo do estudo, ou nas palavras-chave ou no título

Fonte: elaborado pela autora.

No segundo momento, para entender quantas bibliotecas comunitárias existem no Distrito-Federal e definir a população da pesquisa, foi realizado uma busca online no website da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)⁴. Esse website é uma iniciativa social que tem como propósito juntar em um único local o cadastro de diversas bibliotecas comunitárias pelo Brasil e, então, garantir que esses locais sejam referência na garantia ao direito à leitura, conhecimento e informação. Em seu website é possível encontrar o cadastro de 115 bibliotecas comunitárias espalhadas pelo Brasil, porém nenhuma no DF.

Por consequência da falta de bibliotecas comunitárias brasileiras na RNBC, foi traçado uma busca em redes sociais para encontrar páginas, grupos ou perfis de iniciativas comunitárias no DF. Na rede social *Facebook* foram encontradas duas bibliotecas comunitárias, sendo elas: Biblioteca Comunitária T-Bone e a Biblioteca Escolar e Comunitária da EQS 108/308, ambas localizadas no Plano-Piloto e com websites próprios e número de contato em fácil acesso.

As outras bibliotecas comunitárias foram encontradas pelo *Google* em uma busca simples com o termo “bibliotecas comunitárias no Distrito-Federal”. Fora as duas bibliotecas já encontradas anteriormente, mais sete foram contabilizadas. No final da busca foram determinadas a existência de nove bibliotecas comunitárias no DF, sendo elas:

- Biblioteca Comunitária T-Bone, na Asa Norte;
- Biblioteca Escolar e Comunitária Prof^a Tatiana Eliza Nogueira, na Asa Sul;
- Biblioteca Comunitária do Espaço Aroeira, no Lago Norte;
- Biblioteca Comunitária Livros de Garagem, na Samambaia Norte;

⁴ <https://rnbc.org.br/>

- Biblioteca Comunitária do Bosque, em São Sebastião;
- Biblioteca Comunitária Mansões Entre Lagos (COMEL), no Itapoã;
- Biblioteca Comunitária Catando Palavras, na Estrutural;
- Biblioteca Comunitária Roedores de Livros, na Ceilândia.

O primeiro contato com essas bibliotecas foi feito nos dias 22 e 23 de setembro de 2020, por telefone. Nesse contato inicial foi possível estabelecer uma relação com cinco das nove bibliotecas encontradas, sendo elas: Biblioteca Comunitária T-Bone, Biblioteca Comunitária do Espaço Aroeira, Biblioteca Comunitária do Bosque, Biblioteca Comunitária Catando Palavras e a Biblioteca Comunitária Roedores de Livros.

Na semana seguinte, no dia 28 de setembro e no dia 1º de outubro de 2020, foi feita uma tentativa presencial no endereços das bibliotecas comunitárias: COMEL, Livros de Garagem e Profª Tatiana Eliza Nogueira, mas todas as três estavam fechadas devido a pandemia do Coronavírus. Na terceira biblioteca ainda se tentou um contato via e-mail⁵ no dia 30 de setembro e também através de mensagem pela rede social *Instagram*⁶, mas, até o dia da aplicação do questionário (13 de outubro de 2020) não se obteve retorno. Sendo assim, o presente estudo foi realizado apenas com as bibliotecas comunitárias que retornaram contato e aceitaram participar da pesquisa.

A partir dessa realidade supracitada foi possível estabelecer quais bibliotecas comunitárias iriam compor a população e quais fariam parte da amostra do estudo. Deve-se pensar que a população de um trabalho refere-se a um grupo que está sendo considerada para a aplicação da pesquisa. Lakatos e Marconi (2007) pontuam que a população de um estudo é o conjunto de seres, indivíduos ou instituições que apresentam características em comum definidas para um determinado estudo. Neste estudo, a população se refere às oito bibliotecas comunitárias apresentadas no decorrer dessa subseção.

Já a amostra do estudo é uma parte da população que apresenta o todo que é necessário para fazer parte da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para esta pesquisa foram selecionados as bibliotecas comunitárias que eram geridas por agentes sociais e que retornaram o contato para participar da pesquisa. Sendo assim, a amostra do estudo é composta pelas bibliotecas apresentadas no Quadro 7, junto com suas características:

⁵ Biblioteca108.308s@gmail.com

⁶ @biblioteca108.308s

Quadro 7 - Amostra do estudo e suas características

Nome da biblioteca	Região Administrativa	Endereço	Responsável	Rede social
Biblioteca Comunitária T-Bone	Asa Norte	CNL 312 Bl B Loja 27	Vera	http://www.t-bone.com.br/index.php/t-bone-cultural/biblioteca-popular/
Biblioteca Comunitária do Bosque	São Sebastião	São Sebastião, Brasília - DF, cep: 71694-024	Dilma de Fátima Mendes	https://www.facebook.com/bibliotecadobosque
Biblioteca Comunitária Catando Palavras	Estrutural	Av Palmeiras, Lado oposto, Q 01, Cj A Lote 12	Abadia	
Biblioteca Comunitária Roedores de Livros	Ceilândia	Shopping Popular de Ceilândia, Torre A, 2o. andar	Ana Paula	http://roedoresdelivros.blogspot.com/ https://www.facebook.com/roedores.de.livros
Biblioteca Comunitária do Espaço Aroeira	Lago Norte	Espaço Aroeira – Setor de Habitações Individuais Norte, trecho 3 ^a	Ido	http://espacoaroeira.com.br/ https://www.facebook.com/AroeiraEspaco https://instagram.com/espacoaroeira?igshid=1peen7snlumki

Fonte: elaborado pela autora.

Depois de selecionada a amostra do estudo, foi dado início ao processo de formulação do questionário. Manzato e Santos (2012) pontuam que na realização de um questionário, deve-se pensar em questões que não apenas colem respostas, mas que permitam, também analisá-las para uma validação do resultado. Tendo isso em mente, foi pensado em dividir o questionário em diversas partes, sendo a primeira a identificação daquele que responde às perguntas. A plataforma utilizada para formulação do questionário foi a Formulários do Google, pois ela permite as diferentes formas de respostas utilizadas, formula gráficos automáticos e permite analisar o preenchimento individual de cada um, o que eles responderam e então saber caso alguém deixe de responder alguma pergunta.

Posto isso, é possível ver na figura abaixo que o questionário levou o nome de “Agentes sociais em bibliotecas comunitárias”, seguido de uma apresentação sobre o motivo de criação do questionário e qual o propósito do mesmo. As primeiras questões, também apresentadas na figura abaixo, foram formuladas para permitir a identificação e formação de um perfil dos indivíduos que responderam o questionário.

Figura 1 - Perfil dos usuários

Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias

Esse questionário foi criado com o propósito de responder o problema de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Tauane Fonseca Esteves, sendo o questionamento: de que modo as agentes sociais contribuem para a criação, e desenvolvimento de produtos e serviços em bibliotecas comunitárias? Sendo assim, as perguntas deste questionário foram pensadas para entender qual a relação entre agentes sociais mulheres que criam produtos e serviços no desenvolvimento das bibliotecas comunitárias.

***Obrigatório**

Gênero *

Feminino

Masculino

Outro: _____

Idade *

Sua resposta _____

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 2 - Atuação dos entrevistados

The image shows a digital survey form with a light purple background. It contains two main sections, each in a white rounded rectangle. The first section is titled 'Escolaridade *' and lists seven radio button options: 'Ensino Fundamental completo', 'Ensino Médio incompleto', 'Ensino Médio completo', 'Ensino Superior incompleto', 'Ensino Superior completo', 'Pós-graduação', and 'Mestrado'. The last option is 'Outro:' followed by a horizontal line for text input. The second section is titled 'Profissão *' and features a text input field with the placeholder 'Sua resposta'. Below the second section is a button labeled 'Próxima'.

Fonte: elaborado pela autora.

A segunda seção do questionário focou em criar um perfil para as bibliotecas comunitárias. Foram inseridas questões sobre o nome da biblioteca e o tempo de funcionamento das mesmas.

Figura 3 - Perfil das bibliotecas comunitárias

The image shows a digital survey form with a purple header and a light purple background. The main title is 'Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias' in a large, bold, black font. Below the title, there is a red asterisk followed by the word 'Obrigatório'. The form is divided into sections by purple bars. The first section is titled 'Dados da Biblioteca' and contains a paragraph explaining the purpose of the section. The second section is a text input field labeled 'Nome da Biblioteca *' with a placeholder 'Sua resposta'. The third section is a radio button question: 'Há quantos anos a Biblioteca está em funcionamento?' with three options: '0-2 anos', '3-5 anos', and 'mais de 9 anos'. At the bottom, there are two buttons: 'Voltar' and 'Próxima'.

Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias

***Obrigatório**

Dados da Biblioteca

Essa seção foi criada para entender um pouco mais sobre a Biblioteca. Sendo assim, você irá responder duas perguntas sobre características da mesma.

Nome da Biblioteca *

Sua resposta

Há quantos anos a Biblioteca está em funcionamento?

0-2 anos

3-5 anos

mais de 9 anos

[Voltar](#) [Próxima](#)

Fonte: elaborado pela autora.

Na terceira parte do questionário foram criadas perguntas para compreensão de quantos agentes sociais trabalham atualmente na biblioteca e quantos não trabalham mais. Desse total foi questionado qual a porcentagem de indivíduos eram/são do gênero feminino, podendo, então, criar uma análise porcentual da presença de mulheres no processo de criação e desenvolvimento das bibliotecas comunitárias presentes na amostra. Para facilidade dos que responderam ao questionário, foi disponibilizado o Quadro 2 do referente estudo, na página 33, onde é possível ver as características de identificação dos agentes sociais.

Figura 4 - Identificação de agentes sociais

Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias

Agentes Sociais

A terceira seção desse questionário é constituído por questões que têm o propósito de entender quantas pessoas trabalharam e ainda trabalham na Biblioteca e porcentagem de voluntários que eram/são mulheres.

QUADRO 2 - Características para identificação de agentes sociais em bibliotecas comunitárias

Ser morador da comunidade local ou participar de projetos sociais/organizações coletivas na comunidade e ter estado presente no processo de construção da biblioteca comunitária
Participar ativamente da coordenação/gestão da biblioteca comunitária
Estar trabalhando na biblioteca comunitária por, pelo menos, um ano
Trabalhar, no mínimo, duas vezes na semana na biblioteca comunitária
Ter criado ou ajudado a criar serviços para os usuários da biblioteca comunitária e ajudar no seu gerenciamento

Fonte: elaboração própria.

Tendo em mente que Agentes Sociais são indivíduos que apresentam, pelo menos, uma das características acima, você se considera um agente social?

- Sim
- Não

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 5 - Quantidade de agentes sociais das bibliotecas comunitárias

Quantos Agentes Sociais trabalham, atualmente, na Biblioteca?

1

2

3

4

5

6

Outro: _____

Quantos Agentes Sociais não trabalham mais na Biblioteca?

1

2

3

4

5

6

Outro: _____

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 6 - Quantidade de agentes sociais mulheres

Dos Agentes Sociais que já trabalham e dos que ainda trabalham, quantos eram/são mulheres?

1

2

3

4

5

6

Outro: _____

[Voltar](#) [Próxima](#)

Fonte: elaborado pela autora.

Na quarta seção do questionário foram feitas perguntas sobre os produtos e serviços disponibilizados em bibliotecas comunitárias. Como o objetivo do referente estudo é entender a contribuição das agentes sociais nas bibliotecas comunitárias foram expostas afirmações sobre o tema para que os entrevistados confirmassem, discordassem ou escolhessem o meio termo (não concorda e nem discorda). Com a apresentação de uma lista de possíveis serviços e produtos disponíveis nas bibliotecas e quais foram idealizados por mulheres também é possível ligar à importância dos mesmos no desenvolvimento das mulheres nas bibliotecas comunitárias.

Figura 7 - Apresentação de produtos e serviços

Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias

Produtos e Serviços

A quarta parte do questionário é formado por perguntas que têm o objetivo de compreender quais são os serviços e produtos disponíveis na Biblioteca e quais deles foram criados/idealizados por mulheres. Após entender quais são esses serviços, a pesquisa seguirá um caminho de tentar entender qual a influência desses serviços no funcionamento da Biblioteca.

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 8 - Lista de produtos e serviços

Marque as alternativas que se encaixam nos produtos e serviços existentes na Biblioteca

- Acervo
- Empréstimo
- Serviço de empréstimo online
- Referência (atendimento ao usuário)
- Autoatendimento
- Clube do livro
- Roda de leitura
- Cursos de capacitação
- Oficina de escrita
- Projetos musicais
- Oficina cultural
- Gibiteca (acervo de gibis)
- Coleções com produção de membros da comunidade
- Cineclub (exibição de filmes na Biblioteca)
- Reserva de itens
- Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, SnapChat...)
- Exposições
- Outro: _____

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 9 - Lista de produtos e serviços idealizados por mulheres


Marque as alternativas de produtos e serviços que foram idealizados/implementados por mulheres

- Acervo
- Empréstimo
- Serviço de empréstimo online
- Referência (atendimento ao usuário)
- Autoatendimento
- Clube do livro
- Roda de leitura
- Cursos de capacitação
- Oficina de escrita
- Projetos musicais
- Oficina cultural
- Gibiteca (acervo de gibis)
- Coleções com produção de membros da comunidade
- Cineclub (exibição de filmes na Biblioteca)
- Reserva de itens
- Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, SnapChat...)
- Exposições
- Outro: _____

Os produtos e serviços criados por mulheres ajudaram no crescimento da Biblioteca pois trouxeram mais usuários

1 2 3 4 5

Discordo totalmente ○ ○ ○ ○ ○ Concordo totalmente



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 10 - Afirmações sobre produtos e serviços

Os produtos e serviços criados por mulheres ajudaram no crescimento da Biblioteca pois ajudaram na capacitação dos usuários

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Os produtos e serviços criados por mulheres ajudaram no crescimento da Biblioteca pois ajudaram os usuários a desenvolver o hábito da leitura e na circulação de livros

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Os produtos e serviços criados por mulheres ajudaram no crescimento da Biblioteca pois levaram informações à comunidade

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Os produtos e serviços criados por mulheres ajudaram no crescimento da Biblioteca pois permitiu a criação de um ambiente de conforto para os usuários

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, na última etapa do questionário, foram feitas duas perguntas abertas para que os entrevistados pudessem discorrer sobre suas opiniões na influência da presença de agentes

sociais do gênero feminino no processo de desenvolvimento e no crescimento de bibliotecas comunitárias. Dessa forma, foi possível ter um contato maior com os participantes do estudo.

Figura 11 - Respostas discursivas sobre a influência dos agentes sociais mulheres nas bibliotecas

The image shows a digital survey form with a purple and white color scheme. At the top, the title 'Agentes Sociais em bibliotecas comunitárias' is displayed in a large, bold, black font. Below the title, there is a purple header bar with the text 'Gênero e Biblioteca Comunitária' in white. The main content area is white and contains a paragraph of introductory text: 'Por fim, nessa última seção, você irá discorrer sobre a importância das agentes sociais mulheres no crescimento da Biblioteca. Tenha em mente os produtos e serviços idealizados por elas e pense na forma que isso contribuiu para o desenvolvimento da Biblioteca.' Below this text are two question prompts, each followed by a text input field labeled 'Sua resposta'. The first question is 'Na sua visão, qual a importância e o papel das mulheres na Biblioteca?' and the second is 'Na sua visão, de que modo esses serviços elaborados por mulheres ajudaram no crescimento e desenvolvimento da Biblioteca?'. At the bottom of the form, there are two buttons: a white button with a purple border labeled 'Voltar' and a solid purple button labeled 'Enviar'.

Fonte: elaborado pela autora.

O questionário ficou pronto no dia 13 de outubro de 2020 e foi enviado para os participantes no dia seguinte (14 de outubro). Os mesmos tinham até o dia 25 de outubro para responder à pesquisa.

Em suma, o referente estudo se baseou em uma revisão de literatura sobre os temas que rodeiam o assunto “biblioteca comunitária” (histórico, diferenças entre bibliotecas comunitária e públicas, serviços e produtos e agentes sociais) e assuntos sobre gênero na CI e na Biblioteconomia. Depois de analisados os textos das áreas e encontrado a ligação entre

gênero e biblioteca comunitária, o passo seguinte iniciou-se no mapeamento desses espaços no DF e quais fariam parte da pesquisa. Estabelecido o contato com as bibliotecas, foi, então, possível aplicar o questionário descrito no decorrer desta subseção.

Na seção seguinte serão feitas as análises dos dados coletados por meio do questionário e a compreensão dos dados, chegando até o resultado.

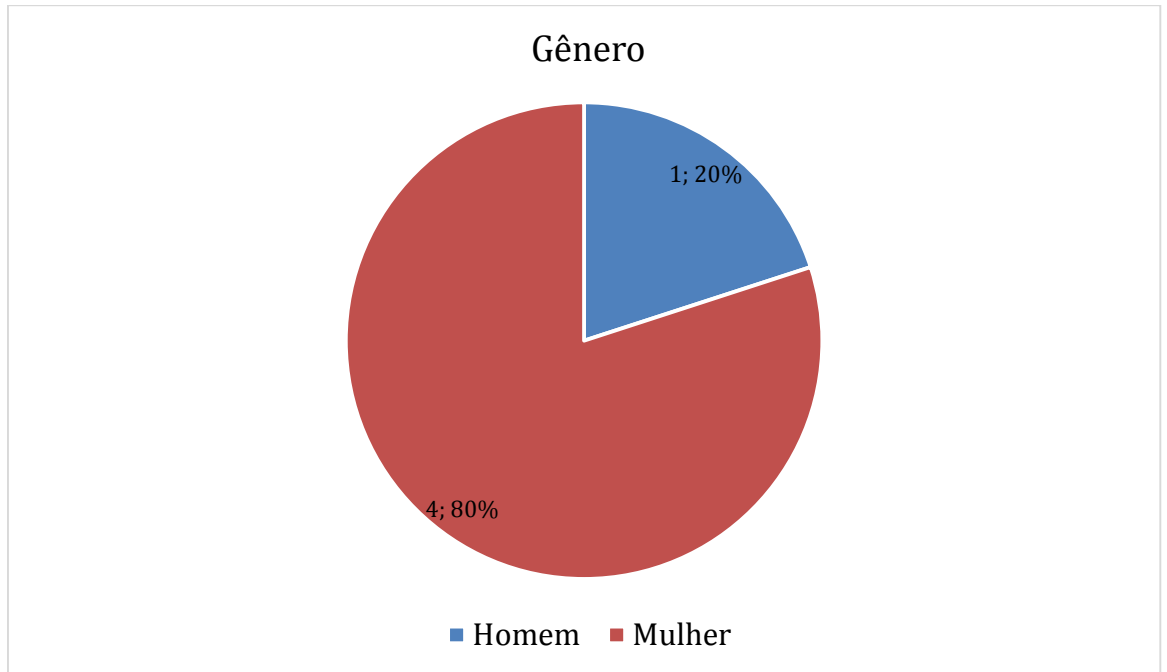
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A última seção deste trabalho tem como propósito analisar os dados coletados através dos indivíduos que responderam ao questionário e, por conseguinte, identificar como as agentes sociais contribuíram para o desenvolvimento das bibliotecas comunitárias do DF. Assim como o questionário foi dividido em 5 partes, a análise de dados seguirá o mesmo caminho, no qual será possível interpretar cada parte para, então, analisar o todo.

5.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

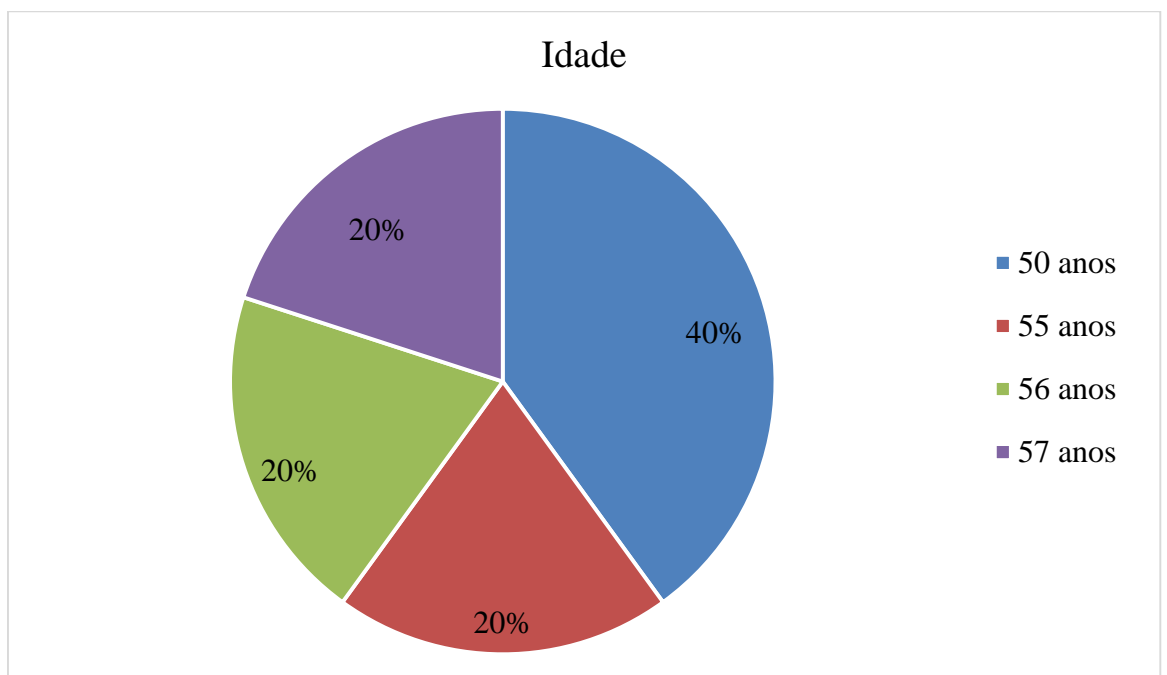
Na primeira etapa do questionário, na qual o propósito era criar um perfil dos entrevistados e possíveis agentes sociais, foram feitas perguntas sobre o gênero dos que responderam, a idade, o nível de escolaridade e a atual profissão dos mesmos.

A questão “gênero” mostrou que 80% dos participantes da pesquisa são mulheres, sendo assim, cabe ressaltar que os indivíduos que responderam às perguntas são aqueles que gerenciam e coordenam às bibliotecas.

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados

Fonte: elaborado pela autora.

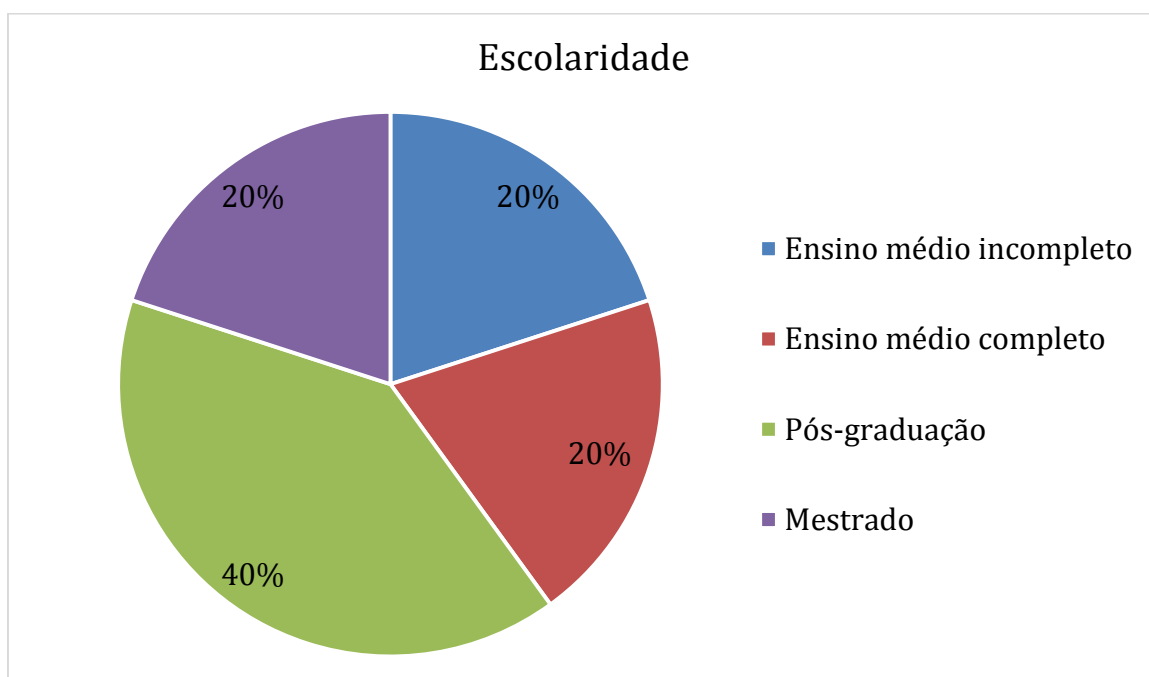
No tocante à faixa etária, os dados demonstram que os agentes possuem entre 50-60 anos, aproximadamente, como destacado pelo gráfico 2.

Gráfico 2 - Média de idades

Fonte: elaborado pela autora.

A terceira e a quarta pergunta foram feitas pensando na escolaridade de cada um e a atual ocupação para completar o perfil dos indivíduos. O resultado da questão de escolaridade mostrou que, na verdade, não existe um padrão de ensino para aqueles que iniciam um projeto em e/ou para a criação de bibliotecas comunitárias. No quesito profissão é possível analisar o mesmo fenômeno, já que cada um tem uma profissão diferente, como demonstrado a seguir.

Gráfico 3 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 8 - Profissão dos entrevistados

Entrevistado 1	Engenheiro agrônomo
Entrevistado 2	Analista de sistemas
Entrevistado 3	Modista
Entrevistado 4	Agente social
Entrevistado 5	Arte-educadora

Fonte: elaborado pela autora.

Posto isso, é possível afirmar que o perfil daqueles indivíduos (possíveis agentes sociais) que gerenciam bibliotecas comunitárias no DF, analisados no referente estudo, são

mulheres, entre 50-60 anos e que possuem grau de escolaridade distintos, assim como suas profissões.

5.2 PERFIL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

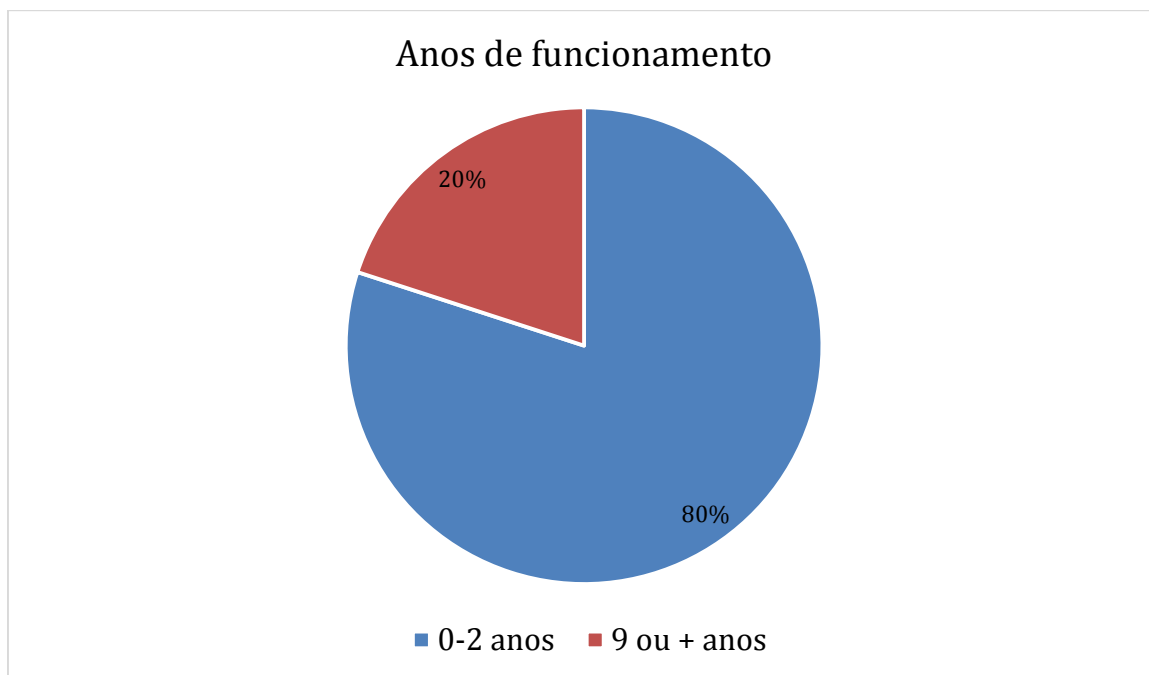
Para entender quais são as bibliotecas comunitárias do estudo, a segunda etapa constitui-se com duas perguntas: a primeira é sobre o nome da biblioteca, para formulação da amostra e a segunda é sobre o tempo de funcionamento das bibliotecas. No quadro abaixo é possível encontrar as bibliotecas que responderam o questionário e a ordem das respostas:

Quadro 9 - Biblioteca que responderam o questionário

1 ^a	Biblioteca comunitária do Espaço Aroeira
2 ^a	Biblioteca comunitária T-Bone
3 ^a	Biblioteca comunitária Catando palavras
4 ^a	Biblioteca comunitária do bosque
5 ^a	Biblioteca comunitária Roedores de livros

Fonte: elaborado pela autora.

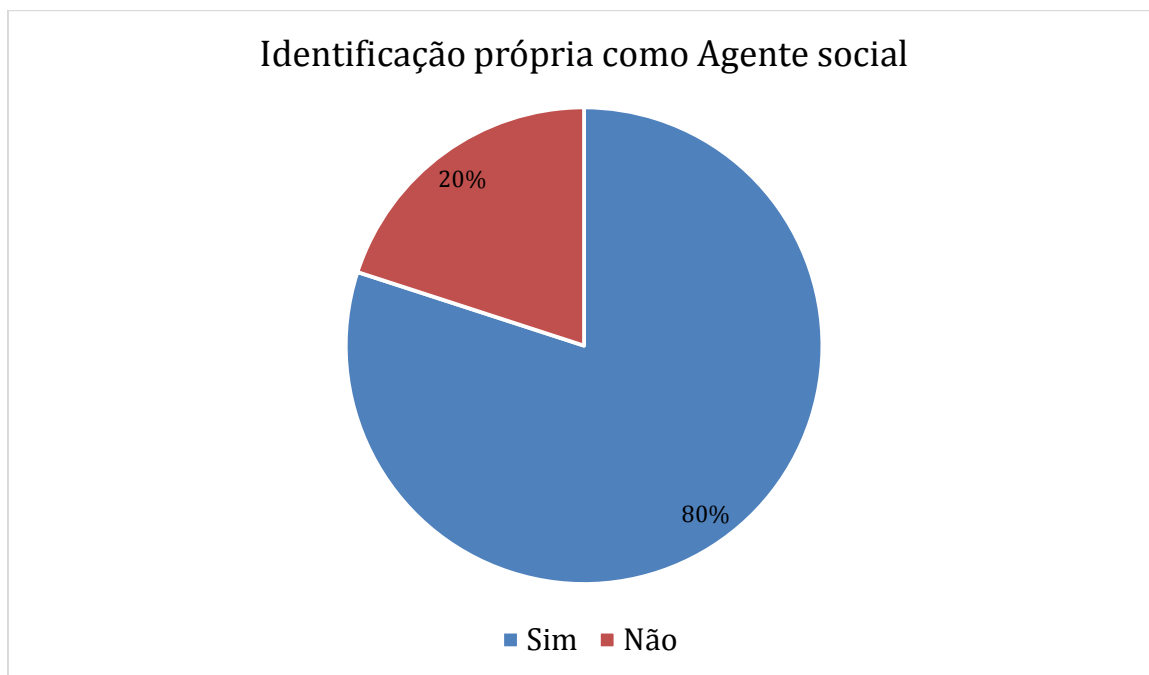
Das bibliotecas comunitárias do DF presentes nesse estudo, 80% delas funcionam há mais de 9 anos, o que permite interpretar que o início/nascimento dessas instituições se deu, aproximadamente, em 2010. A única biblioteca comunitária do DF que funciona há apenas 1 ano é a Biblioteca do Espaço Aroeira, que começou suas atividades em 2019.

Gráfico 4 - Anos de funcionamento das bibliotecas comunitárias

Fonte: elaborado pela autora.

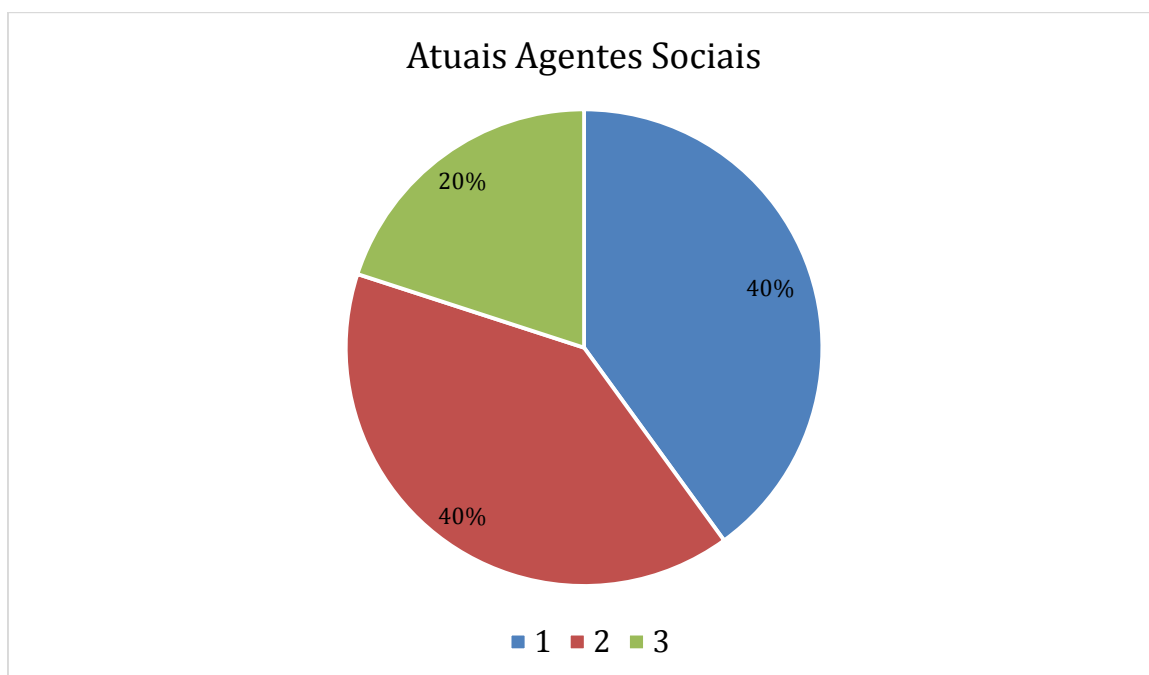
5.3 IDENTIFICAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS

A terceira etapa do questionário é sobre identificação de agentes sociais na biblioteca. Tendo apresentado um quadro sobre as características de um agente social a primeira questão foi feita para entender quantos dos entrevistados se enxergam como agentes sociais. Das cinco respostas, quatro afirmam ser agentes sociais, ou seja: 80% da amostra.

Gráfico 5 - Identificação própria de agentes sociais

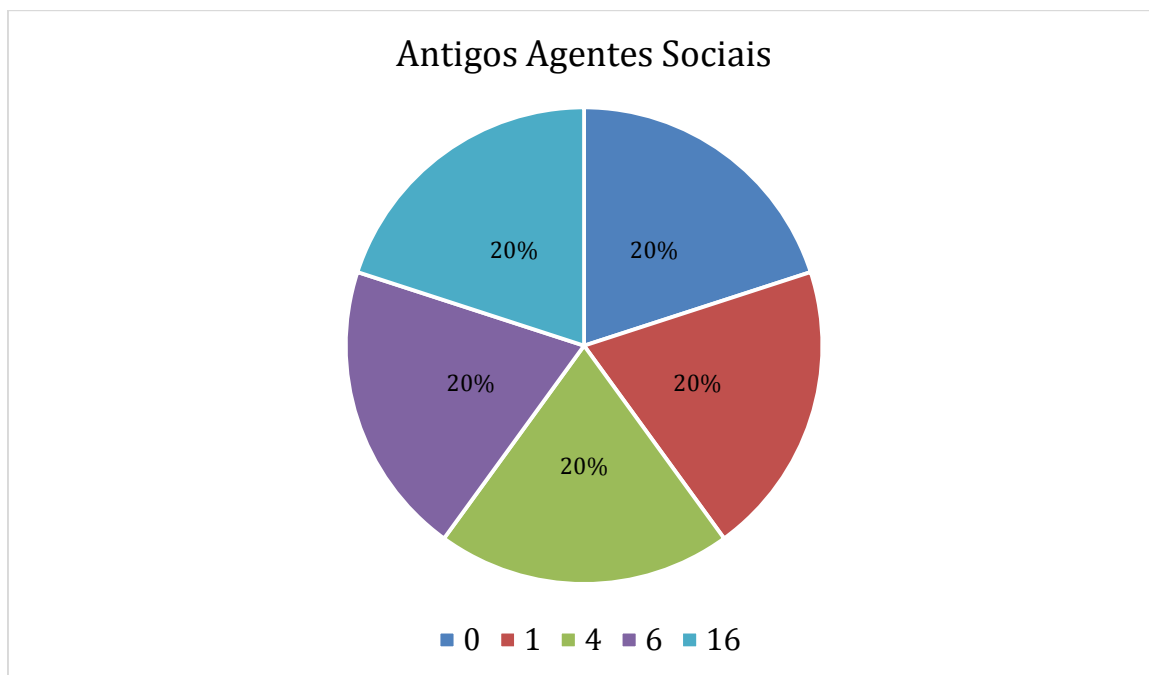
Fonte: elaborado pela autora.

A segunda questão foi elaborada pensando na quantidade de agentes sociais das bibliotecas comunitárias de forma geral (contando o número de agentes que já atuaram nesses locais e os que trabalham atualmente). Na interpretação individual, duas bibliotecas constam com dois agentes sociais em seu quadro de agentes sociais, outras duas bibliotecas têm apenas um agente social e, uma única biblioteca tem três agentes sociais atualmente. Para cumprir os objetivos da referente pesquisa, será considerado o número de nove agentes sociais para o estudo (refletindo a somatória de todas as bibliotecas da pesquisa, e não cada um individualmente). Somando esse número (que representa a quantidade de agentes sociais atualmente) com o número de agentes sociais que já trabalharam nas bibliotecas, é mais fácil ponderar o todo para identificar o percentual de mulheres como agentes sociais.

Gráfico 6 - Quantidade de agentes sociais atualmente

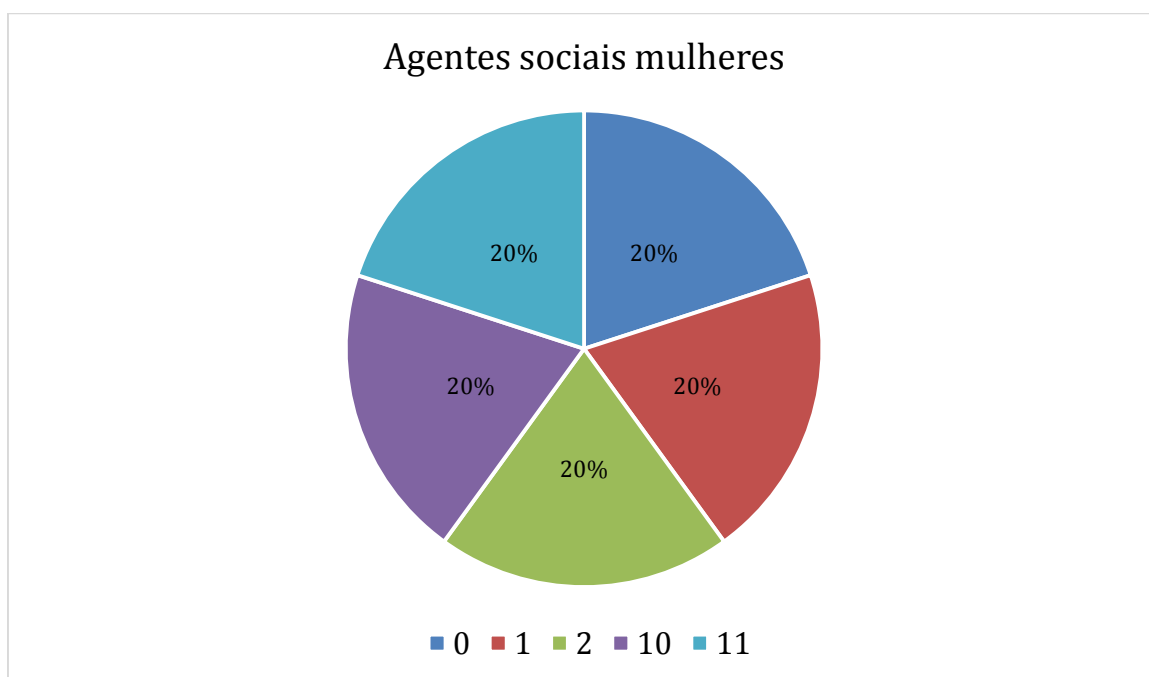
Fonte: elaborado pela autora.

No Gráfico 7 é possível visualizar a quantidade de agentes sociais que já trabalharam nas bibliotecas. Individualmente, cada biblioteca apresentou uma resposta diferente, sendo elas: 0, 1, 4, 6 e 16, o que totalizam 27 antigos agentes sociais de todas as cinco bibliotecas. Ao todo, são 9 agentes sociais atuais e 27 antigos, totalizando 36 agentes sociais de um todo que representa 100% do percentual que permite descobrir a parte feminina dentro deste total.

Gráfico 7 - Quantidade de antigos agentes sociais

Fonte: elaborado pela autora.

O resultado da porcentagem de agentes sociais mulheres das bibliotecas foi encontrada na pergunta correspondente ao Gráfico 8, no qual é possível ver que o número correspondente é de 24 agentes sociais.

Gráfico 8 - Quantidade de agentes sociais mulheres

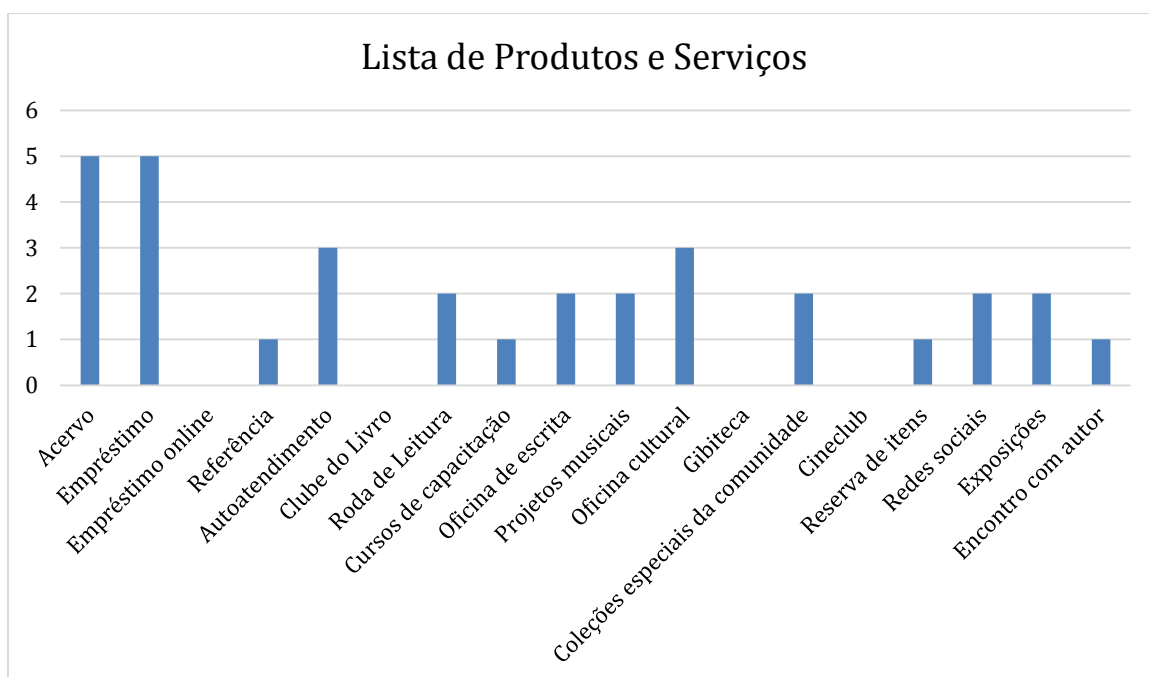
Fonte: elaborado pela autora.

Sendo assim, é possível afirmar que 24 dos 27 agentes sociais são mulheres. Isso representa, aproximadamente, 89% dos agentes sociais. É possível afirmar, também, que as mulheres são, de forma geral, as organizadoras das bibliotecas comunitárias, são as responsáveis por projetos como esses.

5.4 PRODUTOS E SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Para entender o impacto de iniciativas de pessoas do gênero feminino nesses locais, a quarta parte diz respeito aos produtos e serviços das bibliotecas comunitárias e quais desses deles foram criados por mulheres. Foi criada uma lista de produtos e serviços com base nos textos de Machado (2006), Almeida e Machado (2009) e Machado (2009) para que os entrevistados pudessem selecionar aqueles que fazem parte das atividades diárias da biblioteca. Todas as bibliotecas (100% das 5) têm serviços como autoatendimento, e serviços como roda de leitura, oficina de escrita, oficina cultural, rede social, projetos musicais e exposições aparecem em 2 (40%) das 5 bibliotecas. Outros serviços é possível encontrar no gráfico abaixo.

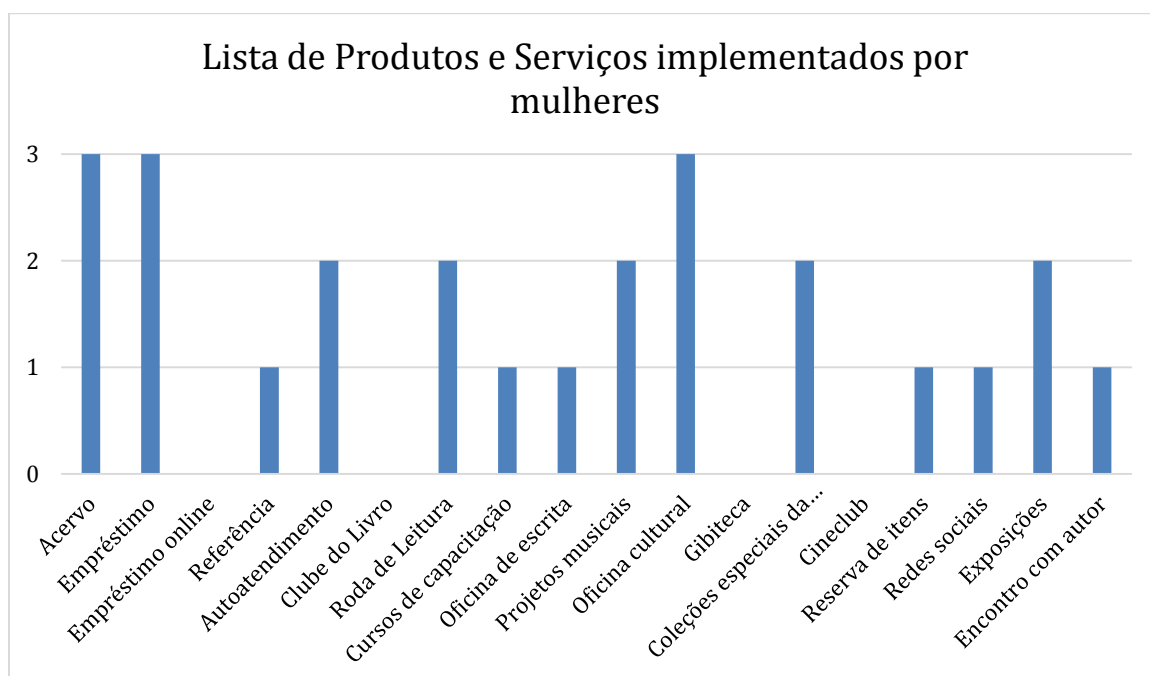
Gráfico 9 - Lista de serviços e produtos de bibliotecas comunitárias



Fonte: elaborado pela autora.

No 10º Gráfico é possível visualizar a mesma lista de produtos e serviços, mas nesse segundo momento deveriam preencher as atividades idealizadas ou implementadas por mulheres. É possível ver que grande maioria foi constituída por mulheres. No Gráfico abaixo é possível ver, com detalhe, quais dos serviços e produtos que constam nas bibliotecas forma criados por mulheres. De forma geral, sem especificar as atividades, é possível afirmar que 13, dos 15 projetos foram feitos por mulheres, isto é, 87%.

Gráfico 10 - Lista de serviços e produtos de bibliotecas comunitárias idealizados por mulheres



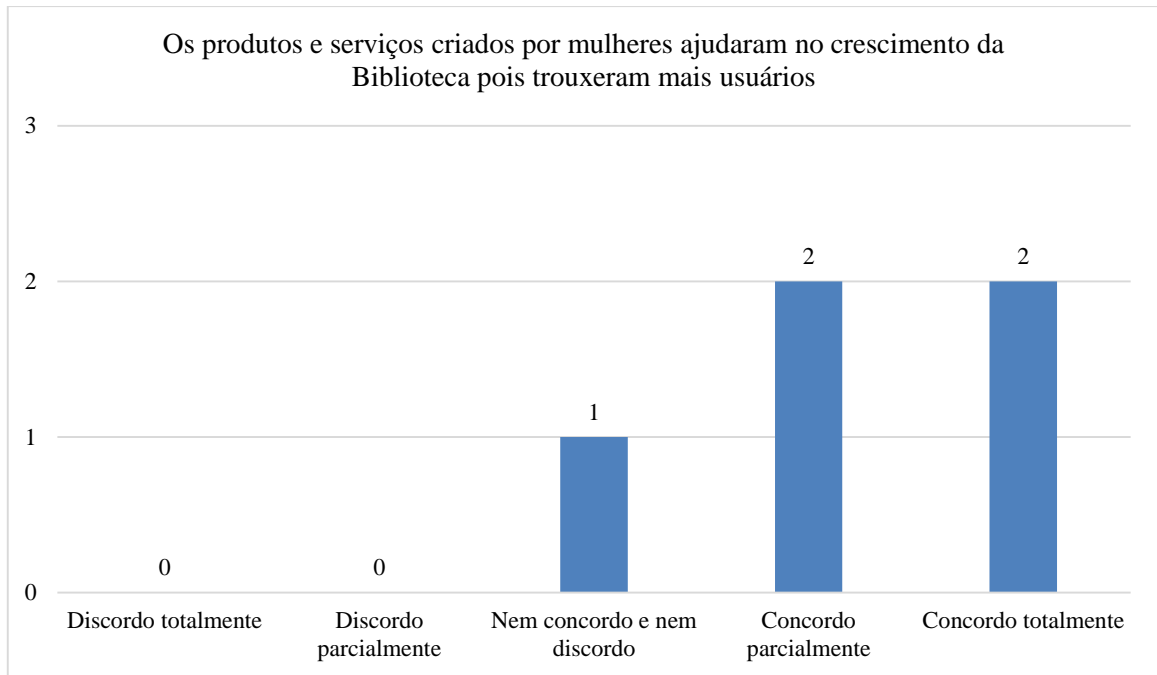
Fonte: elaborado pela autora.

É possível afirmar com a pesquisa, até esse momento, que as mulheres não coordenam e gerenciam as bibliotecas comunitárias do DF, como são as idealizadoras da maioria dos serviços das 5 bibliotecas presentes nesse estudo. A fim de confirmar essa ideia, foram expostas algumas afirmações nas quais os entrevistados tinham que responder se concordavam ou não. As frases foram pensadas para identificar se os mesmos concordam ou não com a influência positivas das mulheres nas bibliotecas comunitárias. Para ler os gráficos deve-se ter em mente a ordem:

- 1) Discordo totalmente
- 2) Discordo parcialmente

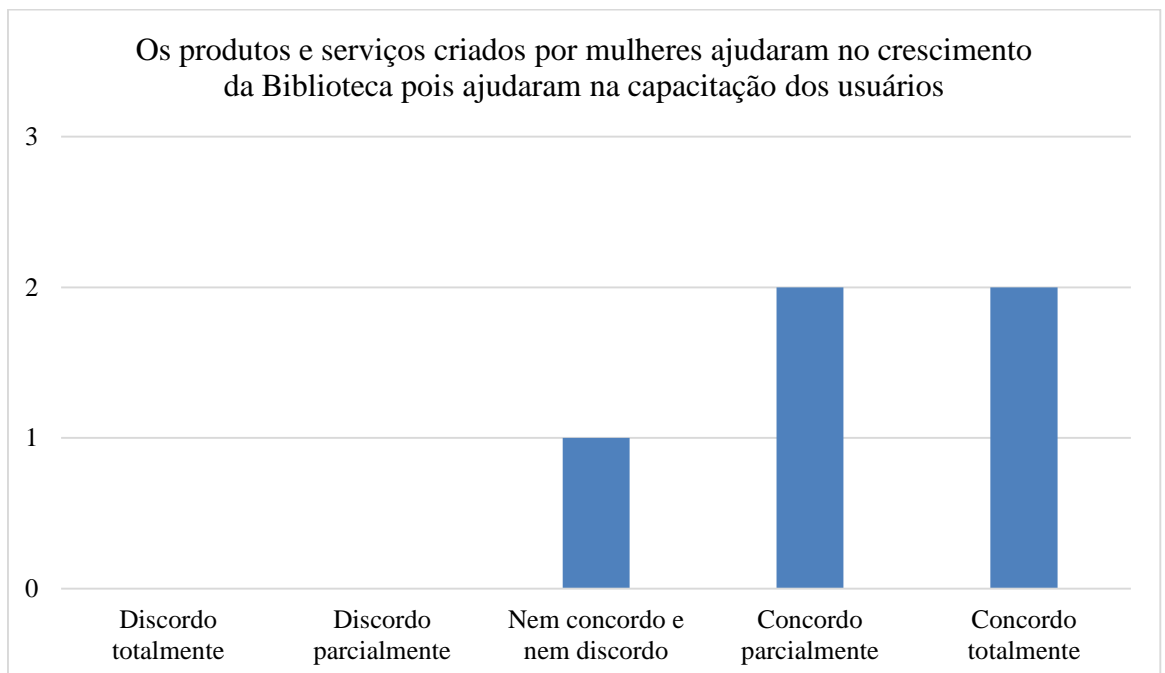
- 3) Nem concordo e nem discordo
- 4) Concordo Parcialmente
- 5) Concordo Totalmente

Gráfico 11 - Primeira afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária



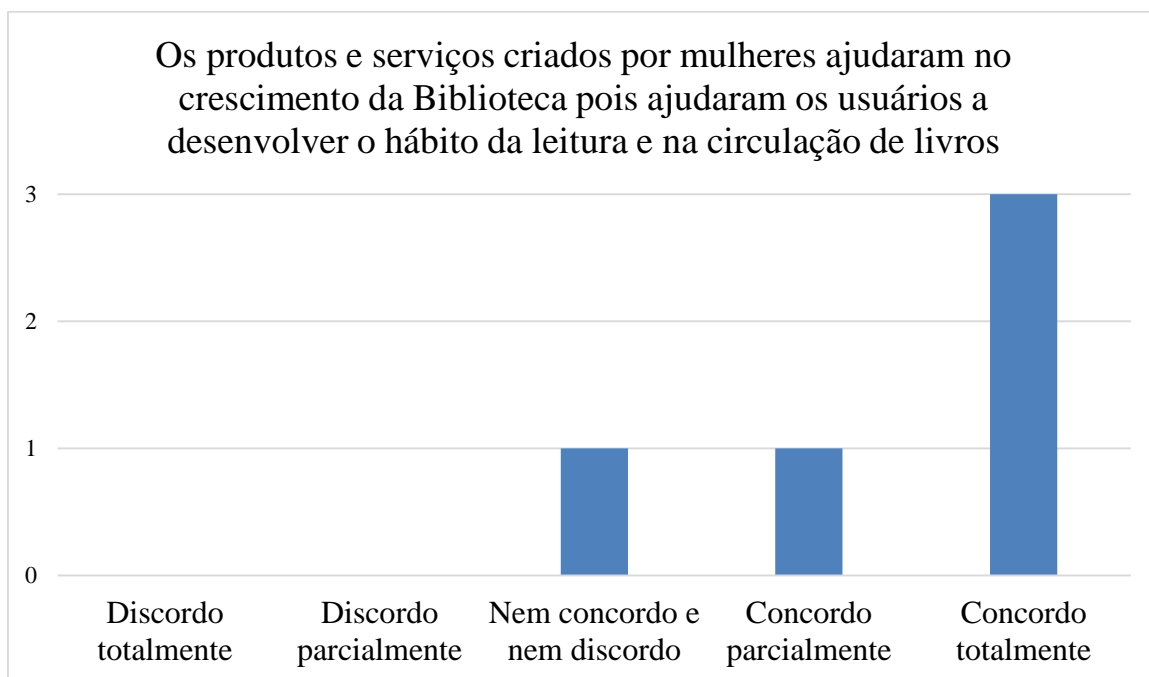
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 12 - Segunda afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária



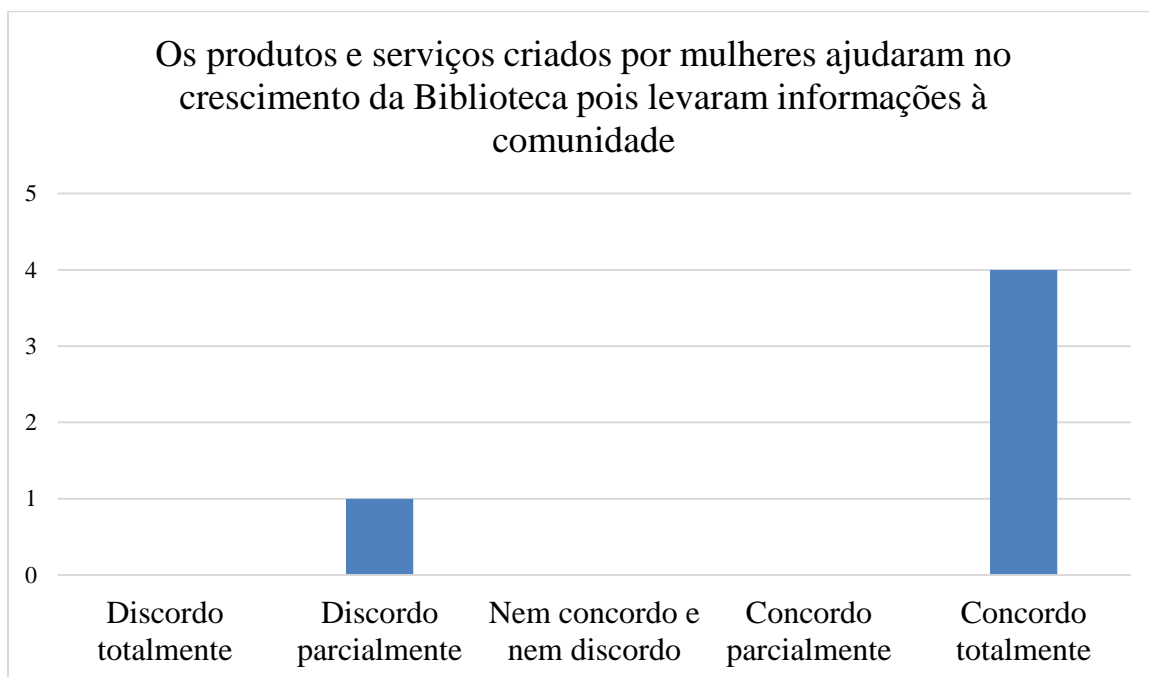
Fonte: elaboração da autora

Gráfico 13 - Terceira afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária

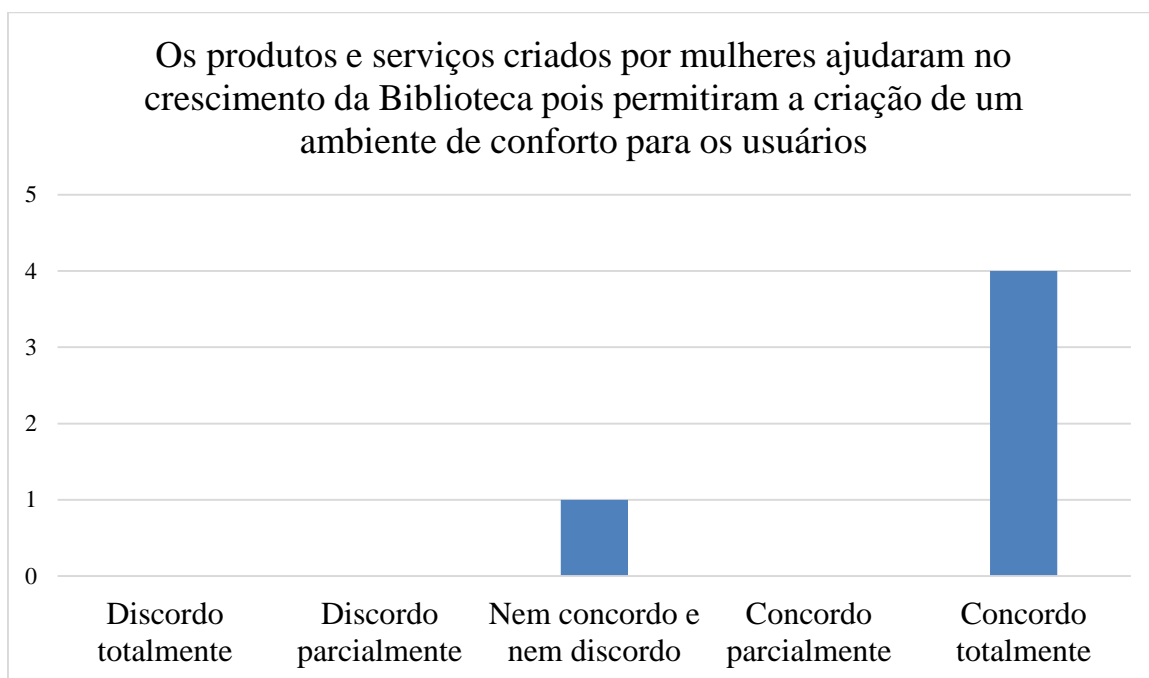


Fonte: elaboração da autora

Gráfico 14 - Quarta afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária



Fonte: elaboração da autora

Gráfico 15 - Quinta afirmação sobre a presença de mulheres na biblioteca comunitária

Fonte: elaboração da autora

Em resumo, essa etapa do questionário permitiu afirmar que a presença de mulheres em bibliotecas comunitárias é importante para a criação e desenvolvimento desses espaços, pois elas são os indivíduos que criam essas iniciativas e são as idealizadoras de grande parte dos produtos e serviços das bibliotecas comunitárias do DF.

5.5 OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A PRESENÇA DE MULHERES NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Por fim, a última etapa do questionário, concentrou-se na importância das mulheres em bibliotecas comunitárias. Essa etapa foi criada pensando na visão daqueles que estão inseridos diariamente na realidade de uma biblioteca comunitária.

No quadro abaixo é possível encontrar a resposta de cada um.

Quadro 10 - A importância e o papel das mulheres na biblioteca comunitária

Pergunta 1: na sua visão, qual a importância e o papel das mulheres na Biblioteca?	
Entrevistado 1	- (sem resposta)
Entrevistado 2	<i>“Visão holística, organização”</i>
Entrevistado 3	<i>“Nas comunidades carentes temos o papel do cuidado, não tem como fugir, também a parte lúdica, muito importante porque nos solidarizamos com as outras mulheres.”</i>
Entrevistado 4	<i>“Em todos os aspectos a mulher tem conquistado seu espaço.”</i>
Entrevistado 5	<i>“A biblioteca é gerida por 2 coordenadores, sendo um do gênero masculino e outro feminino, e nesse sentido o gerenciamento não difere em relação ao gênero. Já o atendimento aos usuários, é feito quase que exclusivamente por mulher. Ao longo dos anos, notamos que ao pais e responsáveis não se sentem à vontade quando o mediador é do sexo masculino.”</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 11 - Modo como os serviços elaborados por mulheres ajudam no crescimento das bibliotecas comunitárias

Pergunta 2: Na sua visão, de que modo esses serviços elaborados por mulheres ajudaram no crescimento e desenvolvimento da Biblioteca?	
Entrevistado 1	<i>“Gerando mais credibilidade ao negócio como um todo.”</i>
Entrevistado 2	<i>“Ajudaram muito porque a mulher é mais atenciosa”</i>
Entrevistado 3	<i>“Chamaram atenção das crianças, por sentirem protegidos e também com o incentivo à leitura, à participação, que é o nosso objetivo.”</i>
Entrevistado 4	<i>“Hoje a biblioteca do bosque tem desenvolvido muitas oficinas culturais realizadas por mulheres! E tem ajudado muito no crescimento da biblioteca.”</i>
Entrevistado 5	<i>“Sabemos que a educação conta com a maioria de seus profissionais do sexo feminino, mas no nosso caso, todos os agentes tem múltiplas ações e não destacamos esse crescimento em relação a A ou B, mas no conjunto. Aqui ambos tiveram muita importância.”</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Na subseção seguinte será apresentada a síntese dos resultados da pesquisa.

5.6 RESULTADO FINAL

No decorrer deste estudo, a fundamentação teórica apresentou definições sobre bibliotecas comunitárias como espaços que crescem a partir da iniciativa de membros de uma comunidade que têm como objetivo criar um espaço de suporte aos moradores dessas regiões. Como responsáveis pelo nascimento das bibliotecas comunitárias, os agentes sociais coordenam e gerenciam esses lugares a fim de cumprir o objetivo esperado. No referente estudo, a aplicação do questionário permitiu que analisasse a presença dos agentes sociais, a criação de produtos e serviços e a influência dessas criações no desenvolvimento das bibliotecas comunitárias.

Como dito na revisão de literatura, agente social é aquele indivíduo que está presente no processo de construção de uma biblioteca comunitária, que faz parte do desenvolvimento e crescimento desses espaços e ajuda na criação de produtos e serviços que contribuam para a evolução intelectual e cultural da comunidade. A partir da aplicação do questionário foi possível identificar que grande parte do número de agentes sociais das bibliotecas comunitárias do DF analisadas no referente estudo, são mulheres e as responsáveis pela criação de muitos produtos e serviços, que visam desenvolver as bibliotecas comunitárias e levar informações aos seus usuários.

Paralelamente a uma presença maior de agentes sociais do gênero feminino nesses locais, é possível fazer uma ligação com o fato da Biblioteconomia ser uma área considerada “feminina”, como apresentado na terceira seção da pesquisa. Como visto no decorrer da pesquisa, a Biblioteconomia ser considerada uma profissão “feminina” é visto de forma negativa, como forma de diminuir o valor da área. Mas, é possível afirmar que o fato de que as mulheres são maioria dentro das bibliotecas comunitárias é algo positivo, pois são elas que desenvolvem esses locais, permitem o crescimento e a criação de serviços que são pensados na necessidade dos usuários.

Analisando as respostas do questionário é possível afirmar, inicialmente, que a presença das agentes sociais na criação e desenvolvimento das bibliotecas comunitárias é positiva. Tendo em vista que as agentes sociais mulheres representam 88% de um todo, é,

novamente, possível afirmar que as mulheres são as pessoas que mais estão presentes na criação, desenvolvimento e funcionamento das bibliotecas comunitárias. Elas têm a ideia inicial, elas pensam em produtos e serviços e pensam em formas de atingir a comunidade que sofre com a desigualdade social e informacional.

Na etapa de produtos e serviços, grande maioria dos produtos de bibliotecas comunitárias foram idealizadas por mulheres (como apresentado na subseção 5.4). Sendo assim, é possível confirmar que as mulheres contribuem em todas as etapas das bibliotecas comunitárias, e permitem que essas instituições cresçam e alcancem seus objetivos.

Levando em consideração a resposta individual de cada entrevistado na etapa das afirmações, pode-se afirmar que a maioria (80%) concorda com o que foi proposto: as agente ajudam no crescimento da biblioteca pois trouxeram mais usuários, os serviços criados pelas agentes sociais ajudam na capacitação dos usuários e influenciaram na criação do hábito de leitura dos mesmos, e, a presença de agentes sociais mulheres nesses ambientes permite a criação de um ambiente de conforto para os usuários. Sendo assim, não só os números mostram que a presença de agentes sociais do gênero feminino em bibliotecas comunitárias só trazem benefícios, como os próprios entrevistados concordam com o que foi proposto no questionário.

Por fim, na questão que eles respondiam de forma livre, foram expostos diversos benefícios da presença da agente social mulher nesses locais, como: sensação de proteção aos usuários, atitudes mais atenciosas para com os usuários, credibilidade ao local e desenvolvimento de oficinas culturais. Novamente, é possível reafirmar que a presença de mulheres em bibliotecas comunitárias só traz benefícios, pois são os indivíduos que permitem a existências desses locais.

Em resumo, as mulheres são necessárias para o nascimento, o crescimento e a vivência de bibliotecas comunitárias, pois elas têm as iniciativas de criação desses locais, elas estão presentes diariamente em seus funcionamentos e criam serviços que melhor atinjam às necessidades dos usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu a partir do interesse em compreender o motivo de algumas bibliotecas comunitárias do DF terem, em seu quadro de voluntários, uma maior quantidade de agentes sociais mulheres em comparação ao número de agentes do gênero masculino. Tal visão teve início a partir de experiências em trabalhos realizados durante a graduação e teve

ligação a curiosidade sobre entender o motivo da Biblioteconomia ser considerada uma área “feminina”.

Em um primeiro momento, o referente estudo apresenta uma fundamentação teórica sobre o conceito de biblioteca comunitária e gênero na CI e na Biblioteconomia, a fim de responder as duas primeiras indagações dos objetivos específicos. Sendo assim, as bibliotecas comunitárias são locais criados em regiões onde se tem pouca política pública e os moradores não recebem informações e cultura por parte do Estado.

Os agentes sociais são a peça mais importante para o processo de criação de uma biblioteca comunitária, pois são aqueles que participam do nascimento da biblioteca, estão presente em seu desenvolvimento e influenciam no crescimento direto desses locais, seja implementando atividades, serviços e ofertando produtos, como na forma de trabalhar (possibilitando um horário de funcionamento flexível, sabendo quais livros colocar no acervo e tentando entender a necessidade informacional/cultural dos usuários). Esses indivíduos fazem parte de um grupo de coordenadores, ou são, individualmente, considerados os coordenadores desses locais, permitindo uma formalização desse trabalho por mais que eles sejam, na maioria das vezes, voluntário. Nas reuniões e decisões desse grupo de indivíduos, deve ser considerado, sempre, o que os usuários precisam, demandam e o que pode trazer de benefícios para esses indivíduos.

Já na seção sobre gênero, é possível afirmar que a Biblioteconomia é vista como uma área “feminina” e que isso é representado como uma visão negativa dentro da profissão. As relações entre gênero e Biblioteconomia, no presente estudo, são estabelecidas a partir de um ponto de vista sobre a presença de pessoas do gênero feminino dentro de um local social (as bibliotecas comunitárias). Dessa forma, os dois primeiros objetivos do estudo foram alcançados no momento da fundamentação teórica.

O terceiro objetivo específico era mapear as bibliotecas comunitárias do DF que são coordenadas por mulheres. Essa etapa foi descrita na seção de procedimentos metodológicos, na qual foram encontradas nove bibliotecas, mas, de amostra, apenas cinco foram selecionadas por serem as únicas a mostrarem interesse em participar da pesquisa. Das cinco, quatro são gerenciadas por agentes sociais mulheres.

Por fim, para responder o problema da referente pesquisa, a análise dos dados permitiu que fosse possível entender de qual modo as agentes sociais contribuem para a criação e desenvolvimento de produtos e serviços em bibliotecas comunitárias do DF. Sendo assim, as mulheres que estão presentes nesses locais, que coordenam e gerenciam essas iniciativas, são as idealizadoras, as responsáveis pela criação de atividades que visam atender aos usuários e

desenvolver a biblioteca, permitindo um crescimento da instituição. Entre diversas imposições e expectativas da sociedade patriarcal, a mulher, como agente social, ainda consegue contribuir positivamente em todas as áreas de uma biblioteca comunitária.

Ao fazer a comparação dos dados coletados é possível afirmar que as mulheres são a maioria dentro das bibliotecas comunitárias, o que reafirma o que se foi vivido e apresentado como justificativa da realização desse tema de pesquisa, e o que foi pontuado na fundamentação teórica quando afirmado que a Biblioteconomia é vista como uma área feminina. Porém, ao contrário da forma negativa que a presença de mulheres na profissão tem, dentro das bibliotecas comunitárias as agentes sociais são idealizadoras e realizadoras dessas iniciativas.

Portanto, é considerado pertinente estudar questões de gênero na Biblioteconomia e iniciativas comunitárias, pois permite uma visão diferente sobre a “profissão feminina” quando se apresenta o lado positivo da presença de mulheres na área. Por fim, esse trabalho cumpriu com o proposto e conseguiu afirmar que o papel das agentes sociais nas bibliotecas comunitárias do DF é o de idealizadora e criadora de serviços e produtos que supram as necessidades informacionais e demandas culturais da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. de; MACHADO, E. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. Bibliotecas comunitárias e populares: diálogos com a universidade, São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/001590161.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- ALMEIDA, M. de S.. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 83 p.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.
- ANDRADE, M. Bibliotecas populares. **Revista do Livro**, v. 2, n. 5, p. 7-8, 1957.
- ASSUMPCÃO, A. dos S. B. M. de. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. In: BARRETO, A. (Org.). **Cadernos do Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil**. Rio de Janeiro: FLASCO, n. 6, p. 5-8, jul./dez. 2014. Disponível em: http://flasco.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.
- BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. do. A questão do gênero na literatura em Ciência da Informação. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 199-214, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/33285/23782>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias e movimentos sociais: mediações, sociabilidades e cidadania. **XI Encontro Nacional de Pesquisa e Ciência da Informação - Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação**. Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010543/624671540104a33c444159174f3e280d/>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- CORRÊA, E. C. D.; OLIVEIRA, A. C. D. C. de. Pelas mãos femininas de Lydia Sambaquy e Celia Zaher: As origens da CI brasileira. In: SILVA, F. C. G. da; ROMEIRO, N. L. (Org.). **O protagonismo da Mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, p. 17-44, 2018.
- ESPÍRITO SANTO, P. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6389/4744>. Acesso em: 2 ago. 2020.
- EUZEBIOS FILHO, A.; GUZZO, R. S. L. Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 35-44, Abr. 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100005. Acesso em: 20 jun. 2020.

FERREIRA, M.; BORGES, E. P.; BORGES, L. C. Mercado de trabalho e a desigualdade de gênero na profissão da(o) bibliotecária(o). **Biblionline**, João Pessoa, n. esp. p. 159-167, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9637/5227>. Acesso em: 2 ago. 2020.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862003000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FERREIRA, M. M. *As caetanas vão à luta: feminismo e políticas públicas do Maranhão*. São Luís: EDUFMA, 2007.

GOROSITO LÓPEZ, A. La biblioteca comunitária: una experiencia de organización social, educativa y cultural. **Biblios**, ano 4, n. 15, p. 35-40, jun. 2003. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5539/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GRAUZ, V. **Considerações sobre o uso do catálogo de obra raras na Biblioteca Nacional:** subsídio para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas. 1990. Dissertação (Mestrado Ciência da Informação) - CNPq/IBICT-ECO/UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/11020>. Acesso em: 23 jun. 2020.

JAPIASSU, H. **As Paixões da ciência**. São Paulo: Letras & Letras, 1991. 336 p.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (org.). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, G. B. de. A biblioteconomia na representação fílmica de gênero. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, LOCAL**, v.2, n. esp., p. 50-57, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/34240>>. Acesso em 11 ago. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACEDO, M. de A. O comunitarismo na nova configuração das políticas sociais no Brasil. **Em Debate**, v. 1, p. 1-12, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6595/6595.PDF>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MACHADO, E. C. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10.. 2008, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2008. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/104>. Acesso: 19 jun. 2020.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso: 20 jun. 2020.

MACHADO, E. C. VERGUEIRO, W. A. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB8 Digital**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9501>>. Acesso em: 21 out. 2020.

MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. A. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a10.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MADELLA, R. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. Tese (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 222. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93628>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MANDELLA, R.; SOUZA, F. C. De. Bibliotecas comunitárias em Florianópolis-SC: o olhar de seus agentes. **Em Questão**, v. 18, n. 1, p. 171-195, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24324>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_A_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em: 12 out. 2020.

MARTINS, A. P. A. O sujeito “nas ondas” do Feminismo e o lugar do corpo na contemporaneidade. **Revista Café com Sociologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 231-245, jan./abr. 2015. Disponível em: https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/443/pdf_1. Acesso em: 2 ago. 2020.

MORAES, R. B. de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de funções e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002698/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MULLER, L. K. P.; MARTINS, C. W. S. Uma profissão feminina, mas não feminista? Representatividade de gênero na gestão dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBB, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/52925>. Acesso em: ago. 2020.

O'BRIEN, N. The recruitment of men into librarianship, following World War II. In Heim, K. **The status of women in librarianship: Historical, sociological, and economic issues**. New York: NealSchuman Publishers, Inc. 1983. p. 51- 66.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 229-242, mar. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000100015. Acesso em: 23 Set. 2020.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre (théorie et pratique)**. Bruxelles: Editions Mundaneu, 1934.

PRADO, G. M. **Bibliotecas comunitárias no semi-árido brasileiro**: miniterritórios de memória da inclusão sociocultural. Brasília: CNPq, 2007.

PRADO, G. M. Bibliotecas comunitárias como território de memória interagindo práticas de aprendizagem e mudanças. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 10, p. ?, 2009. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/181/1/PRADODatagramazero2009.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PRADO, G. M. Biblioteca comunitária: território de memória, informação e conhecimento. In: BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009. p. 363-384. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/761>. Acesso em: 22 jun. 2020

PRADO, G. M.; MACHADO, E. C. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, p. ?, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3032/2158>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p.

SALCEDO, D. A.; ALVEZ, M. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 561-578, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635770>. Acesso: 23 jun. 2020.

SCAVONE, L. Estudos de gênero: uma sociologia feminista?. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 173-186, Abr. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2008000100018&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 14 set. 2020.

SEMERARO, G. Gramsci e a Sociedade Civil. Petrópolis: Editora Vozes, 2001, 2a ed.

SICILIANO, M.; SOUZA, C. da M. de.; METH, C. de M. e S. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na Ciência da Informação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 144-165, out. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SILVA, A. S. da; BURIN, C. K. A importância do letramento político: analisando o protagonismo das bibliotecárias à frente das entidades de classe. In: SILVA, F. C. G. da; ROMEIRO, N. L. (Orgs.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ACB, 2018.

SOUTO, L. F.. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: _____ (org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 29-53.

STUMPF, Ida R. C. Estudo de comunidades, visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.3, p. 17-24, jan./dez. 1988. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003482>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17550/>. Acesso em: 14 set. 2020.

THOMAZI, A. R. G. *et al.* Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1066-1088, set./dez. 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5466>. Acesso em: 23 jun. 2020.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.17, n.3, p. 27-38, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962/1583>. Acesso em 19 jul. 2016.